



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS-MS**

**GÊNEROS DISCURSIVOS ARGUMENTATIVOS NOS ANOS FINAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: Uma proposta de sequência didática**

**NADIANE BATISTA DE SOUZA**

**TRÊS LAGOAS- MS  
2024**



**NADIANE BATISTA DE SOUZA**

**GÊNEROS DISCURSIVOS ARGUMENTATIVOS NOS ANOS FINAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: Uma proposta de sequência didática**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Onilda Sanches Nincao

**TRÊS LAGOAS – MS**

**2024**



## FICHA CATALOGRÁFICA



**NADIANE BATISTA DE SOUZA**

**GÊNEROS DISCURSIVOS ARGUMENTATIVOS NOS ANOS FINAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: Uma proposta de sequência didática**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

**Três Lagoas, MS 02 de setembro de 2024.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Onilda Sanches Nincao (Presidente)**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cleonice Cândida Gomes Leite (Membro interno)**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natalina Sierra Assencio Costa (Membro Externo)**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvelena Cosmo Dias (Suplente Interno)**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Leda Pinto (Suplente Externo)**





SOUZA, Nadiane Batista de. **Gêneros discursivos argumentativos nos dos anos finais do ensino fundamental: uma proposta de sequência didática**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas/MS. 2024.

## RESUMO

Este estudo investigou o ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental, com foco nos gêneros discursivos argumentativos. Fundamentado em teóricos como Bakhtin, Bronckart e Marcuschi, bem como nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular, o trabalho refletiu sobre o processo de construção argumentativa em artigos de opinião produzidos por alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, por meio de análise teórica, elaboração e aplicação de sequência didática que visou ampliar a capacidade dos alunos de se posicionarem diante de temas polêmicos e argumentarem sobre eles de forma persuasiva. Utilizando-nos de uma abordagem qualitativa, realizamos observações de aulas e registros em diário de campo, focando especificamente no 8º ano da Escola Municipal Antônio de Souza Lobo Sobrinho. O objetivo foi identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos na produção textual, sobretudo no artigo de opinião. Por meio do estudo concluímos que é essencial revisar a abordagem do ensino de Língua Portuguesa, integrando conhecimentos e habilidades para desenvolver a competência argumentativa dos alunos. A adoção de sequências didáticas focadas nesses gêneros pode sanar lacunas na aprendizagem, promovendo uma escrita mais coerente, crítica e eficaz, fundamental tanto para o sucesso acadêmico quanto para o exercício da cidadania ativa.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. gêneros discursivos argumentativos, Artigo de opinião, argumentatividade, sequências didáticas.



## **ABSTRACT**

This study investigated Portuguese language teaching in the final years of elementary school, focusing on argumentative discursive genres. Based on theorists such as Bakhtin, Bronckart and Marcuschi, as well as the National Curricular Parameters and the National Common Curricular Base, the work reflected on the process of argumentative construction in opinion articles produced by students in the 8th year of Elementary School, through analysis theoretical, elaboration and application of a didactic sequence that aimed to expand students' ability to position themselves in the face of controversial topics and argue about them in a persuasive way. Using a qualitative approach, we carried out class observations and field diary records, focusing specifically on the 8th year of the Antônio de Souza Lobo Sobrinho Municipal School. The objective was to identify the main difficulties faced by students in textual production, especially in opinion articles. Through the study I concluded that it is essential to review the approach to teaching Portuguese, integrating knowledge and skills to develop students' argumentative competence. The adoption of teaching sequences focused on these genres can remedy gaps in learning, promoting more coherent, critical and effective writing, fundamental both for academic success and for the exercise of active citizenship.

Keywords: Portuguese Language. argumentative discursive genres, argumentativeness, didactic sequences.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
1.1. A PESQUISA SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA.....	12
1.2 O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS DIAS ATUAIS.....	18
1.3 OS GÊNEROS DISCURSIVOS E A LÍNGUA PORTUGUESA.....	20
1.4 <u>OS GÊNEROS DISCURSIVOS NA VISÃO DE MIKHAIL BAKHTIN</u> .....	22
1.5 POR QUE O TRABALHO COM GÊNEROS DISCURSIVOS?.....	34
1.6 LINGUAGEM E ARGUMENTAÇÃO.....	38
<b>2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>43</b>
2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	43
2.2- DETALHAMENTO DA PESQUISA.....	47
2.3. PROCEDIMENTOS ADOTADOS NA COLETA DE DADOS.....	50
<b>3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>53</b>
3.1 QUANTO ÀS OBSERVAÇÕES.....	53
3.2 ETAPAS DA OBSERVAÇÃO.....	54
3.2 ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL DE ARTIGOS DE OPINIÃO PRODUZIDOS PELOS ALUNOS.....	57
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>75</b>
<b>ANEXO A: SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>79</b>

## INTRODUÇÃO

Frente aos obstáculos enfrentados pelos estudantes do Ensino Fundamental na escrita de textos, diversas questões costumam preocupar o docente de Língua Portuguesa. Embora se espere que os estudantes terminem essa etapa educacional com competências sólidas em leitura, interpretação, escrita e gramática, frequentemente a realidade mostra algo distinto. Segundo Santos (2018), a produção de diferentes tipos de texto por estudantes do Ensino Fundamental frequentemente mostra falhas importantes em suas habilidades linguísticas, o que suscita dúvidas sobre a efetividade das estratégias de ensino utilizadas.

Escrever um texto é uma tarefa complexa que demanda não só o conhecimento das normas gramaticais, mas também a habilidade de organizar e expressar ideias de maneira lógica e convincente. Dentro desse cenário, a utilização dos tipos de textos surge como uma estratégia que pode ser eficaz para o desenvolvimento completo dessas competências. Bronckart (2007) destaca a relevância de uma perspectiva sócio-discursiva da linguagem, que considera a prática textual como uma forma de interação social que inclui contextos, objetivos e interlocutores particulares. Ao incluir diferentes tipos de textos no ensino da língua portuguesa, os professores podem incentivar os alunos a participarem de atividades de comunicação genuínas e relevantes, que correspondem às necessidades de interação do dia a dia.

O desenvolvimento do presente estudo se dá por meio da reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental com a utilização de artigos de opinião com intuito de aprimoramento da leitura, produção e interpretação textuais diversas.

Utilizando a leitura de vários teóricos como Bakhtin (1997), PCN'S (1998) e BNCC (2018) e aprofundando mais em Marcuschi (2008), realizamos uma análise do cotidiano da sala de aula, além de propor intervenções que visam a melhorar a prática docente no que diz respeito ao ensino da Língua materna.

Diante disso, essa pesquisa está sendo norteada pela necessidade existente de se analisar os benefícios trazidos para o desenvolvimento das habilidades exigidas pela BNCC (Brasil, 2018) no que tange ao ensino da Língua Portuguesa, especificadamente por meio da utilização de gênero discursivo argumentativo, intitulado artigo de opinião como base para ensino de leitura, interpretação textual, ensino da Gramática e produção de texto no oitavo ano do Ensino Fundamental.

Dessa forma, o referencial teórico que sustenta todo o escopo da pesquisa está voltado para o ensino e aprendizagem na Língua Portuguesa, no sentido de evidenciar todo conhecimento teórico sobre os gêneros discursivos argumentativos.

Conforme discrimina Marcuschi (2008) o estudo sobre os gêneros do discurso é algo que acontece desde tempos primórdios. Assim, as primeiras sistematizações de gêneros literários passaram a serem feitas com Platão, Aristóteles, Horácio e Quintiliano, sendo que gêneros do discurso estão relacionados com categorias do discurso falado ou escrito, tanto os literários quanto os não literários. Dessa maneira, pode-se afirmar que os gêneros discursivos são relativamente estáveis e que trazem consigo mudanças relacionadas aos campos e esferas de atividades humanas.

A metodologia de pesquisa considera os estudos que foram realizados e consultados através das plataformas públicas de pesquisa acadêmicas, destacando-se nesse ínterim os estudos mais relevantes. Esses estudos enriquecem e validam as hipóteses de que os conhecimentos sobre o uso de artigos de opinião colaboram para o desenvolvimento da habilidade de compreender de forma crítica o ambiente que nos cerca.

Dessa forma, sabe-se que o professor precisa analisar as estratégias a serem usadas para tornar os textos argumentativos como uma peça importante no diálogo dentro de sala de aula. Além disso, ao aprender sobre esses textos, o discente começa a compreender os meios que permitem as trocas de informações e compartilhamento de ideias. Com isso, a pesquisa usou como critérios de inclusão estudos que evidenciam a importância da leitura e do estudo do artigo de opinião na sala de aula e as estratégias utilizadas por professores de Língua Portuguesa para desenvolver a visão de mundo dos discentes e ampliar a sua compreensão crítica do mundo a sua volta.

Além disso, os estudos a serem analisados evidenciam os resultados adquiridos pelos docentes com suas práticas que envolvem o uso dos gêneros discursivos diversificados para repassar informações ou conhecimentos, no sentido de permitir com que os alunos tenham suas próprias opiniões. Diante disso, foram descartados todos os estudos que não apresentavam alguma significância dentro dos objetivos da pesquisa, tais como estudos resumidos, em andamento, ou que não foram publicados. Restando para análise dentro dessa pesquisa os estudos que de fato evidenciam os resultados adquiridos com o uso de gêneros discursivos diversificados.

Dessa maneira, mesmo sendo uma pesquisa construída sob informações trazidas por uma revisão bibliográfica, e se utiliza dessa revisão de literatura para evidenciar os resultados da investigação, a mesma é conceituada como pesquisa auto etnográfica, uma vez que a pesquisadora era também a professora regente da turma, e a responsável por elaborar e registrar as aulas por ela ministradas.

Para tanto, a presente pesquisa teve como objetivo apresentar uma proposta que favorecesse a produção desses gêneros por meio de sequências didáticas que considerem todos os aspectos do ensino da Língua Portuguesa, além de serem elaboradas com foco nas dificuldades enfrentadas pelos estudantes na tarefa de produzir textos.

Em segundo plano foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (a) analisar a abordagem pedagógica por parte dos professores de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental no que se refere à utilização dos usos dos gêneros discursivos, especialmente os argumentativos; (b) analisar o material preparado pelos professores para trabalhar com o público alvo da presente pesquisa de forma crítica, observar os resultados do trabalho desenvolvido em Língua Portuguesa ao longo do ano letivo; (c) elaborar proposta de intervenção que vá de encontro às dificuldades dos alunos observados no que tange ao desenvolvimento das competências esperadas no estudo da Língua Portuguesa.

A dissertação está estruturada de maneira a fornecer uma compreensão detalhada do ensino da Língua Portuguesa, especialmente focando nos gêneros discursivos argumentativos. A primeira seção, Referencial teórico, traz uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas atuais no ensino da Língua Portuguesa. A análise revela que o ensino frequentemente se concentra em regras gramaticais e ortográficas de forma desconectada, sem uma aplicação prática significativa. Este segmento explora as contribuições teóricas de Bakhtin (1999), além de incorporar conclusões derivadas da leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997) e da Base Nacional Comum Curricular (2018).

A segunda seção, Metodologia da pesquisa, detalha os aspectos metodológicos da elaboração da pesquisa, incluindo o tipo e abordagem do estudo, a forma de coleta de dados, e os procedimentos de análise. Esta seção responde às questões fundamentais: O que foi feito? Como foi feito? Onde e quando foi feito? Através de uma descrição meticulosa, explica-se cada etapa do desenvolvimento da

pesquisa, enfatizando os procedimentos utilizados para garantir a validade e a confiabilidade dos dados coletados.

A seção de Resultados e discussões apresenta e analisa a sequência didática aplicada, focando artigo de opinião. A análise inclui a eficácia dessas sequências didáticas em melhorar a competência argumentativa dos alunos. Por fim, as Considerações finais sintetizam as reflexões sobre todo o processo de pesquisa, discutindo os resultados obtidos e suas implicações pedagógicas. A dissertação também inclui um anexo com a proposta de intervenção, detalhando sequências didáticas que visam uma abordagem abrangente do ensino da Língua Portuguesa, utilizando os gêneros argumentativos discutidos.



## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste primeiro capítulo, busca-se compreender sobre como a Língua Portuguesa vem sendo trabalhada no Ensino Fundamental nos últimos tempos. Também se apresenta a proposta de ensino através da utilização de gêneros textuais diversos, uma vez que proporciona uma maior aprendizagem e atende melhor as necessidades discursivas do alunado.

### 1.1. A pesquisa sobre o ensino e aprendizagem de Língua materna

A Educação é uma área que sofre constantes mudanças. Pode-se citar as mudanças tecnológicas que, por sua vez, têm desempenhado um papel crucial para a transformação da forma como o conhecimento é compartilhado, bem como o ensino, especialmente de Língua Portuguesa que tem sofrido mudanças com o decorrer do tempo. Assim como o mundo do trabalho e as demandas que advêm da própria sociedade, a Escola deve estar aberta à constantes atualizações, uma vez que os alunos também são inseridos numa sociedade que sofre mudanças em todo tempo. Porém o que surge como algo inovador nem sempre pode representar benefícios significativos para o processo de ensino aprendizagem.

Desse modo, mesmo diante de constante transformação, e, nesse sentido, mencionando o ensino da Língua Portuguesa, nem sempre existe a garantia dos estudantes acessarem conhecimentos que lhe garantam o desenvolvimento da cidadania, ou seja, de compreensão das variedades linguísticas e dos múltiplos gêneros de textos que se manifestam no seu dia a dia. Nesse sentido, pode-se afirmar que “A escrita é uma atividade de intercâmbio e interação, na qual determinado modo de atuar passa pelo contingente do ‘saber’ verbal” (ANTUNES, 2009, p. 165).

Quando o referido autor cita esse “saber verbal”, ele se refere aos conteúdos que realmente precisam ser trabalhados com os alunos, ou seja, os educandos precisam aprender, na escola, a língua com a qual se deparam todos os dias em casa, na rua, na internet e em todos os meios que costumam frequentar. Além disso, cabe ressaltar a importância que traz consigo a prática da escrita, que está longe de ser apenas uma atividade estática, se apresentando como uma ferramenta de intercâmbio entre o saber, o discente e a sociedade. Nesse sentido, pode-se compreender que a

Língua Portuguesa, através da escrita e oralidade, permite com que os indivíduos tenham acesso a um canal de expressão e comunicação.

Para confirmar isso, nas orientações trazidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN"s) de Língua Portuguesa (1997) estão inseridas as seguintes colocações:

A língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas (PCN, 1997a, p. 22).

Dessa maneira, a língua é um sistema de signos que interliga pessoas com a história e com toda a sociedade, sendo, com isso, um elemento fundamental para as experiências humanas. Compreende-se que aprender uma língua é bem mais que memorizar palavras, códigos e gramáticas; é trazer os discentes para uma imersão nas complexidades que permeiam a cultura e a identidade de um determinado povo. Assim, ao aprender uma língua, também busca-se compreender todos os significados culturais que envolvem aquela língua e sua respectiva identidade (RIBEIRO, 2017).

Esse entendimento reflete uma visão holística do aprendizado linguístico, onde a língua é vista não apenas como um meio de comunicação, mas como um veículo de transmissão de valores, tradições e perspectivas culturais. Como enfatizado por Bakhtin (1998), a linguagem é inerentemente dialógica e se desenvolve na interação social, carregando consigo as vozes e histórias de seus usuários. Bronckart (2007) também reforça essa visão ao afirmar que a atividade de linguagem é profundamente interligada com o contexto socio interacional, influenciando e sendo influenciada pelas práticas sociais e culturais dos indivíduos.

De acordo com os PCNs (1997), a formação de nossos alunos deve proporcionar a eles as condições para desenvolver e ampliar as habilidades relacionadas ao domínio linguístico, não só para que obtenham aprovação escolar, mas para prepará-los para viverem em sociedade. Dessa maneira, a formação dos alunos e a sua compreensão sobre a Língua Portuguesa vai além da aprovação escolar, pois a educação traz consigo um papel fundamental na preparação dos estudantes para a vida em sociedade, fazendo parte desse processo todo o entendimento sobre escrita, oralidade e domínio linguístico dentro da uma respectiva língua.

Além disso pode-se ressaltar que o domínio linguístico, que, por sua vez, envolve leitura, escrita e comunicação verbal, não se reduz apenas a uma habilidade acadêmica. Vale citar que o domínio linguístico é uma chave para o indivíduo fazer parte de modo ativo da sociedade, permitindo com que esse estudante consiga compreender o mundo a sua volta, dando a este o poder de expressar suas ideias, vontades, pensamentos e sentimentos, voltados para uma determinada perspectiva, de maneira eficaz dentro de uma comunicação interpessoal, favorecendo o acesso à informação, permitindo uma cidadania ativa e o próprio desenvolvimento pessoal Rangel; Rojo, 2010.

Segundo documentos oficiais, como as Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental, subsidiadas pelos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, afirma-se que “É responsabilidade da escola preparar o estudante para participar dos processos de interação na sociedade atual em toda sua complexidade, tornando-o autônomo em seu processo de aprendizagem” (BRASIL, 2017).

Assim, enfatiza-se que a escola é a principal responsável por preparar os estudantes para que possam ser ativos na sociedade atual. No contexto contemporâneo, a Língua Portuguesa traz consigo esse papel essencial para iniciar essa preparação, sendo que esta vai além das normas gramaticais e ortografia, se apresentando como uma ferramenta fundamental para a compreensão do mundo do aprendente (LIMA, 2010).

A escola, portanto, deve ser vista como um espaço não apenas de transmissão de conhecimento técnico, mas de formação integral do indivíduo, preparando-o para enfrentar os desafios e as complexidades da sociedade moderna. A Língua Portuguesa, nesse cenário, deve ser ensinada de maneira que os alunos possam utilizá-la como um meio de expressão crítica e reflexiva, conforme as teorias de Bronckart (2007) sobre a linguagem como atividade socio interacional. Esta abordagem enfatiza que o aprendizado da língua deve estar conectado às práticas sociais e culturais, permitindo que os alunos compreendam e se engajem de maneira mais significativa com o mundo ao seu redor.

Marcuschi (2002) argumenta que o ensino da Língua Portuguesa deve incluir a compreensão e produção de diversos gêneros textuais, pois eles são reflexos das atividades comunicativas reais que os alunos encontrarão fora do ambiente escolar. Essa prática não só melhora a competência comunicativa, mas também prepara os

alunos para participarem ativamente de diferentes contextos sociais, culturais e profissionais. Ao focar na funcionalidade e aplicabilidade da língua, a escola cumpre seu papel de formar cidadãos críticos, conscientes e participativos, capazes de contribuir efetivamente para a sociedade.

Com isso, o ensino da língua deve se apresentar como dinâmico, capacitando os alunos para que possa ser usada de forma eficaz e de maneiras autônomas. Isto é, a autonomia no processo de aprendizagem do aluno. Desse modo, o ensino em Língua Portuguesa consegue promover a participação dos discente de forma ativa, refletindo sua forma de atuar fora da sala de aula. Isso envolve desenvolver habilidades que vão além de compreensão textual, mas também de conseguir discernir as fontes que são confiáveis de informação para se comunicar de maneira eficaz, nos mais variados contextos (SOLÉ, 1998).

Assim sendo, uma das alternativas que a escola tem para se alcançar esse objetivo se dá por meio da ressignificação do processo ensino-aprendizagem das aulas de Língua Portuguesa, uma vez que as últimas pesquisas sobre a capacidade de ler e escrever de nosso alunado indica que ainda estamos muito a desejar. Bem longe do nível proficiente. Os resultados da última prova Saeb indicaram que:

Quase metade (49,2%) dos alunos brasileiros não alcança o nível 2 de desempenho na avaliação que tem o nível 6 como teto. Isso significa que eles não são capazes de deduzir informações do texto, de estabelecer relações entre diferentes partes do texto e não conseguem compreender nuances da linguagem.

Como pode-se observar nesse resultado, os números revelados acima indicam que o ensino da Língua Portuguesa está apresentando um desempenho preocupante. Pode-se compreender que quase metade dos estudantes não conseguem alcançar um nível regular de capacidade de leitura, compreensão e interpretação de textos e isso impacta na forma como esses indivíduos irão lidar com o conhecimento e com as informações que receberem. Esses números críticos revelam um desafio do ensino da Língua Portuguesa no ensino fundamental no país.

A realidade traz um fato agravante no qual uma boa parte dos alunos está saindo do ensino fundamental sem dominar as principais competências básicas necessárias para que possam compreender diferentes gêneros textuais, podendo comprometer não somente seu desempenho acadêmico, mas sua capacidade de estar ativo no mercado de trabalho e na sociedade. Contudo, como uma forma de intervir nessa problemática, torna-se fundamental que o ensino em Língua Portuguesa

não somente se restrinja apenas em questões gramaticais, mas que atue de maneira que possa valorizar a compreensão e a interpretação textual de variados textos, incentivando o discente para a leitura crítica e sua discussão.

Para isso, algumas estratégias pedagógicas, que abordem essas dificuldades levantadas pelos alunos, devem ser de fato implementadas. Além disso, os educadores podem adotar abordagens pedagógicas inovadoras, usando a tecnologia e a modernidade ao seu favor, praticando textos atuais e contextualizados, com atividades práticas e avaliações formativas que permitam o próprio aluno acompanhar seu progresso e desempenho de maneira contínua.

Diante disso, pode-se perceber que o nível de leitura dos estudantes brasileiros precisa ser alvo da preocupação de educadores e pesquisadores, já que está bem abaixo da média de outros países em desenvolvimento. Além disso, é importante também que entendamos o desenvolvimento da linguagem com parte importante para a garantia do desenvolvimento das habilidades de fala, escrita e leitura do estudante.

Com isso, frente a tanta necessidade de melhorias no processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita, faz-se necessário que pesquisadores se dediquem a falar sobre o tema, pois a realidade traz um alto índice de analfabetismo no Brasil, conforme dados dos Indicadores Sociais nos Estados Brasileiros (IPEA, 2020), descritos abaixo:

Observando-se a questão do analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais, Goiás apresenta padrões desfavoráveis em relação à média regional e favoráveis em relação à nacional. Em 2001, 11,6% dos goianos eram analfabetos, contra 10,2% dos do Centro-Oeste e 12,4% dos brasileiros. Em 2009, apesar dos avanços, essa situação praticamente se manteve: os analfabetos compunham 8,6% da população de Goiás, enquanto, no Centro-Oeste e no Brasil, eles representavam 8% e 9,7% das pessoas, respectivamente.

Ainda que as tendências de queda tenham sido mais intensas nessas zonas, os patamares continuam altos. A taxa de analfabetismo passou de 20,7%, em 2001, para 15,2%, em 2009.

Desse modo, os alarmantes números relacionados ao analfabetismo em Goiás, especialmente quando observados na faixa etária de 15 anos ou mais, destacam a urgência de uma revisão profunda do ensino de Língua Portuguesa na região e no Brasil. Evidencia-se que o analfabetismo representa uma barreira significativa para a plena participação na sociedade e o acesso a oportunidades educacionais e profissionais. Diante desse cenário, o ensino de gêneros discursivos pode desempenhar um papel central na reversão dessa realidade.

Desse modo, o ensino da Língua Portuguesa não pode se restringir apenas às normas gramaticais e à escrita, pois deve-se expandir para englobar a compreensão e a produção de diversos tipos de textos. A habilidade de compreender e se expressar em diferentes contextos de comunicação é essencial para uma participação eficaz na sociedade e para o êxito em diversas esferas da vida. Portanto, torna-se imprescindível que as instituições educacionais em Goiás adotem abordagens que promovam a proficiência em uma variedade de gêneros discursivos, que vão desde textos jornalísticos até relatórios acadêmicos e correspondências formais.

Geraldi (2016) sugere que existam mudanças nos temas que são propostos para que seja feita produção de texto, os quais o autor denomina de “insípidos”, por não estarem muito voltados para o contexto social e nem atraente para o discente ao ponto de instigar a curiosidade e a busca por conhecimento por parte dos alunos. Com base nisso, se torna mais evidente que escrever sobre assuntos que são do interesse do aluno torna a escrita de gêneros discursivos algo mais prazeroso e voltado para a realidade do indivíduo.

Além disso, a análise dos dados indica a necessidade de combater o analfabetismo entre adultos, uma vez que a taxa ainda é considerável. Os programas de alfabetização para adultos e de educação continuada devem ser aprimorados e ampliados. O ensino da Língua Portuguesa deve ser acessível a todas as idades e contextos, reconhecendo que a aprendizagem é um processo contínuo.

Embora os dados revelem progressos na redução do analfabetismo em Goiás e na região Centro-Oeste, as taxas ainda permanecem elevadas, o que enfatiza a importância de esforços persistentes. A taxa de analfabetismo é um indicador crítico do progresso educacional e social de uma região, sendo imperativo que seja prioridade nas políticas públicas. Segundo Legal e Moraes (2015) investir no ensino de Língua Portuguesa, com ênfase em gêneros discursivos relevantes para a vida cotidiana e profissional, é um passo essencial em direção a uma sociedade mais inclusiva e igualitária, onde todos tenham acesso à educação e às oportunidades que ela oferece.

A partir desses princípios que se fez necessário o estudo dos vários aspectos sociais que podem influenciar o ensino e a aprendizagem dos alunos pesquisados.

Além dessa perspectiva teórica, também fomos guiados pela proposta das Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental (OCM/BRASIL, 2006) e, a partir da observação que fizemos por meio de nossa prática didática em sala de aula,

descrevemos e discutimos os efeitos do trabalho com os gêneros discursivos argumentativos no ensino de Língua Portuguesa em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental. As OCEF/Brasil (2006, p. 28) esclarecem que:

[...] a ênfase que tem sido dada ao trabalho com as múltiplas linguagens e com os gêneros discursivos merece ser compreendida como uma tentativa de não fragmentar, no processo de formação do aluno, as diferentes dimensões implicadas na produção de sentidos.

O ponto crucial que levantou a problemática que deu origem aos questionamentos para a elaboração do presente trabalho foram as dificuldades apresentadas pelos alunos no que tange à produção de textos de gêneros argumentativos. Após a leitura dos Parâmetros Curriculares, nosso interesse pelo ensino respaldado no *uso social da linguagem, com certeza aumentou*. Nesse contexto, Rodrigues (2014) diz que:

Os gêneros podem se configurar como (*mega*) instrumentos para trabalhar a linguagem em uso. No entanto, eles não devem representar apenas mais uma tendência e, assim, não devem ser reduzidos a um *empacotamento* para consumo nas escolas. Eles devem ser o *meio* e não o eixo principal para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra.

Na reflexão de todo o texto exposto acima, esse estudo busca, a princípio, trazer às claras as noções de língua, enunciado, discurso, e dialogismo, entre outros, como forma de substituir a Língua Portuguesa teórica pôr o ensino da língua que o nosso aluno realmente utiliza para estabelecer comunicação nos mais diversos contextos sociais vividos por ele diariamente.

## 1.2 O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS DIAS ATUAIS

Vivemos numa sociedade marcada por situações de escrita e leitura, das mais diversas e complexas. Por onde passamos, percebemos marcas que estão espalhadas por toda parte e que têm significado: placas nas ruas, jornais, cartazes de propaganda, letreiros de ônibus e lojas. Enfim, as pessoas se comunicam o tempo todo utilizando os mais diversos tipos de textos. Daí, percebe-se que quanto mais a escola preparar os alunos para a leitura, interpretação e escrita, mais os discentes estarão aptos para se adaptarem às necessidades comunicativas que aparecem no dia a dia.

Tempos atrás, o ensino da Língua Portuguesa era estritamente gramatical. Os planos de aulas, na maioria das vezes, propunham o ensino de regras ortográficas, sintáticas, pontuação e conteúdo desse tipo. As atividades eram exercícios de fixação utilizando-se de orações soltas e descontextualizadas. A análise de textos era desconhecida pelos alunos, produção de textos, então, costumava ser uma proposta de aula que acontecia apenas uma ou duas vezes por ano, quando os alunos eram levados a narrar de forma escrita, aquilo que tinha acontecido durante o período de férias. Porém, foi se percebendo que aprender as regras gramaticais não é o suficiente para que o aluno desenvolva as habilidades comunicativas que devem ser adquiridas por meio do ensino da língua. Nesse contexto, Bakhtin (2011, p. 229), defende que:

Os indivíduos não se comunicam por meio de orações, nem trocam palavras, mas trocam enunciados que se constituem com os recursos formais da língua, de forma que a comunicação humana se dá por diversos tipos de textos, que são frutos de uso comunicativo da linguagem em sua realização dialógica (BAKHTIN, 2011, p. 229).

Diante disso, observa-se que ensinar somente gramática de Língua Portuguesa é como se prender aos estudos das leis que regem a língua, mas, ao mesmo tempo, não saber empregá-las nos diversos contextos e situações comunicativas que aparecem no dia a dia. Logo, esse modelo de ensino não possibilita o desenvolvimento da comunicação oral e escrita dos alunos. Por esse motivo deve ser evitado e substituído por textos, onde o estudo das regras e normas seja abordado, não seja o objetivo principal da aula, mas apenas como um suporte a mais para aquele aluno que já desenvolveu várias habilidades comunicativas a partir daquele conteúdo ministrado na aula.

É lógico que dominar as regras básicas da língua portuguesa também é importante para que o aluno escreva um bom texto, inclusive, é a primeira competência exigida na produção de texto solicitada no ENEM, mas tal habilidade, precisa estar associada ao desenvolvimento de outras. Sobre o ensino da gramática, Antunes (2009) enfatiza sua importância dizendo que:

A gramática não entra em nossa atividade verbal dependendo de nosso querer: ela está lá, em cada coisa que falamos, em qualquer língua, e é uma das condições para que uma língua seja uma língua. Não existe a possibilidade de alguém falar ou escrever sem usar as regras da gramática de sua língua (ANTUNES, 2009, p.168).

Nesse sentido, quando o professor opta por trabalhar textos diversos, ele estará habilitando o aluno também para as regras gramaticais, como para desenvolver outras



competências relacionadas ao ato de comunicar-se. Por esse motivo, o trabalho do docente torna-se mais completo e eficaz quando visa regras gramaticais depois que já desenvolveu outras atividades relacionadas ao estudo da língua, pois o que se percebe é que o ensino da Língua Portuguesa seguindo o modelo antigo, onde a gramática era o objeto central de estudo, não surtiu efeito desejado, de criar condições para que os estudantes escrevam melhor. Fazemos parte de uma geração que pouco lê, encontramos dificuldades para interpretar e, na maioria das vezes, demonstramos pavor para produzir textos. E o pior de tudo, continuamos desconhecendo as regras gramaticais.

Novas tecnologias, mundo novo, juventude rodeada de coisas interessantes, inserção ao mundo virtual, tudo isso, faz com que a escola precise se reinventar. Mudar seu rumo, seu foco. Mudou-se a época, a clientela, os recursos didáticos, a metodologia. E diante de tantas mudanças, necessário se faz que se mude também a maneira de se ensinar a Língua Portuguesa. Bechara (2015, p. 14) afirma nesse sentido que:

Segundo Bechara (2015, p.14): “Há uma oposição entre a escola antiga e a atual: se aquela desprezava a língua que não fosse a culta, esta repudia a língua que não seja a de uso natural e diário do aluno”.

Diante de todas essas mudanças, surge a necessidade de a escola inserir à proposta pedagógica conteúdos que possibilitem ao aluno se comunicar com autonomia e domínio da fala e da escrita. Prepará-los para escrever em redes sociais, utilizar e-mail e demais meios tecnológicos, passa a ser uma tarefa necessária, a qual não pode ser feita por intermédio de aulas tradicionais de gramática, mas pelo estudo dos vários tipos de textos que rodeiam o dia a dia do aluno em várias situações comunicativas.

### 1.3 OS GÊNEROS DISCURSIVOS E A LÍNGUA PORTUGUESA

Diante das modificações que o mundo vem sofrendo, a sala de aula também tem passado por um processo de transformação. Ora, se há tantas mudanças que ocorreram no campo dos meios de comunicação nas últimas décadas, mais que normal que as mesmas aconteçam também no ensino, especialmente da linguagem.

Não por questão de conscientização ou escolha, mas diante do atual cenário de mudanças, a escola exige ressignificação. Necessário se faz que novas

metodologias que garantam a aprendizagem da leitura e da escrita sejam desenvolvidas no campo da Língua Portuguesa. Surge, então, o trabalho, com os gêneros discursivos. Essa prática propõe um ensino, não só voltado para a linguística e estrutura textual, mas também orienta o uso da produção textual como mecanismos de ações sociais. Mas o que são gêneros do discurso? Bakhtin (2011, p. 261), filósofo russo da linguagem e precursor da teoria dos gêneros discursivos, afirma que:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quando os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana.

A proposta de trabalho com os gêneros do discurso, vem sendo apresentada à Educação desde a década de 90. Estudada e analisada pelos professores de Escola Pública por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais, passou a ser conteúdo presente nas aulas de Língua Portuguesa desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até a última série do Ensino Médio. Segundo Amarante (2002, p.17):

Os gêneros são referidos como processos sociais porque os membros de uma cultura interagem entre si para realizá-los; como dirigidos a objetivos porque evoluem de forma a permitir que seus objetivos sejam atingidos; e como sendo em etapas porque normalmente leva mais de uma etapa para que os participantes atinjam seus objetivos. Os gêneros são vistos como operando acima do contexto imediato da situação e estão associados ao contexto de cultura.

Logo, quando se pretende ter alunos que dominam a leitura, análise e interpretação textual, capazes de produzir bons textos, o trabalho com os gêneros do discurso em sala de aula se torna imprescindível. Levar esses textos para exploração e discussão em sala de aula não só possibilita aulas mais dinâmicas e interessantes, mas também, que os alunos tenham um contato direto com textos presentes no dia a dia de cada um deles. Conforme Cristóvão, (2006, p. 47):

O domínio dos gêneros se constitui como instrumento que possibilita aos agentes produtores e leitores uma melhor relação com os textos, pois, ao compreender como utilizar um texto pertencente a um determinado gênero, pressupõe-se que esses agentes poderão agir com a linguagem de forma mais eficaz, mesmo diante de textos pertencentes a gêneros até então desconhecidos.

Diante disso, percebemos que, na opinião da autora supracitada, o trabalho com gêneros discursivos em sala de aula possibilita ao aluno lidar com mais habilidade e conseqüentemente ter mais sucesso em todas as situações que envolvam a

linguagem. Já Antunes (2009) prefere enfatizar sobre a colaboração que o trabalho com gêneros discursivos em sala de aula traz para a melhoria da fala dos alunos, segundo a referida autora, existe em meio aos nossos alunos uma grande necessidade de contato com textos formais para apreender as características da escrita formal e se tornar um produtor de textos proficientes.

A grande falha da Escola está em solicitar produção textual de determinado gênero de maneira desassociada às condições reais que o aluno tem de fazê-lo. Dessa forma, ao ler o texto, o professor frustra-se e reclama que seus discentes não gostam de escrever ou não o sabem. Mas como adolescentes escreverão um texto se não houver um contexto de necessidade social de comunicação? Ao mencionar a produção textual, Koch (1997, p.84) afirma que “A construção do texto exige a realização de uma série de atividades cognitivo-discursivas que vão dotá-lo de certos elementos, propriedades ou marcas, os quais, em seu inter-relacionamento, serão responsáveis pela produção de sentidos”.

Assim sendo, percebemos que, para se trabalhar um determinado gênero em sala de aula, é imprescindível que o aluno tenha conhecimentos básicos, ou seja, que o professor apresente o tipo de texto, bem como suas características, ofereça possibilidades de leituras diversas, textos exemplificadores do gênero para interpretação, para, só depois, solicitar a produção de um texto.

#### 1.4.OS GÊNEROS DISCURSIVOS NA VISÃO DE MIKHAIL BAKHTIN

Estudos produzidos pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin a partir da década de 70, causaram uma verdadeira revolução no campo da Linguística. E o impacto de suas ideias rompeu fronteiras e alcançou o Ocidente através de obras que se tornaram referências para os estudiosos da linguagem, inclusive, no Brasil. Suas ideias promoveram uma relação inseparável entre história, cultura e sociedade. Para Bakhtin (1999), as relações entre linguagem e sociedade são indissociáveis. Considerando-se que as atividades humanas são compreendidas como domínios ideológicos e que as mesmas, dialogam entre si, produzindo formas padronizadas de enunciados, os quais são denominados gêneros discursivos.

Logo, para Bakhtin, a possibilidade de se utilizar uma língua só existe por meio do uso de um gênero, mesmo que muitas vezes os falantes e ouvintes não tenham pleno conhecimento disso. Dessa maneira, o autor considera esses gêneros como

entidades complexas que transcendem a mera análise de seu conteúdo e forma, ele sustenta que o estilo de um gênero está profundamente conectado às suas unidades de conteúdo e composição. Isso sugere que cada gênero, seja ele literário, científico ou de outra natureza, possui características distintas que vão além da sua estrutura linguística ou do seu tema.

Destaca-se, então, o fato de que o gênero discursivo reflete não apenas o resultado da atividade humana que o origina, mas também as condições de sua produção. É por isso que cada gênero possui sua própria organização retórica. No caso do discurso científico, esta organização refletiria as tarefas típicas da investigação científica, como a abstração e a inferência lógica (Uribe; Martinez, 2011 p.132.Tradução própria).

No âmbito educacional, essa compreensão é crucial para a interpretação de diferentes textos e discursos. Por exemplo, no gênero científico, a estrutura retórica reflete atividades comuns à pesquisa científica, como a abstração e a inferência lógica. Essa abordagem é evidente na forma como experiências específicas são elevadas a conceitos teóricos abstratos, um processo que Bakhtin descreveria como a transição de significados tangíveis para abstrações mais elevadas.

A transformação de um termo comum, como "verme", em um termo científico, "anelídeo", exemplifica essa ideia. Essa mudança não é apenas uma substituição de palavras, mas sim uma elevação no nível de abstração e na complexidade técnico-científica da expressão. Dessa forma, este conceito é de grande relevância, pois destaca a necessidade de entender não somente o conteúdo da comunicação, mas também como e por que ela é expressa de determinada forma. Ao ensinar sobre diferentes gêneros discursivos, é essencial ressaltar esses aspectos e mostrar como a linguagem influencia e reflete nossa compreensão do mundo. Isso não apenas aprimora a capacidade dos estudantes de entender diversos estilos de escrita e fala, mas também desenvolve habilidades críticas de análise e reflexão.

De acordo com Rocha et al. (2020), os gêneros discursivos, conforme analisados por teóricos como Bakhtin, Medviédev e Volóchinov, são entidades intrinsecamente formadas por três componentes principais: o tema, o estilo e a estrutura composicional. A estrutura composicional é a organização do gênero, exemplificada pelos versos em poemas ou pelas seções em artigos científicos. Frequentemente, essa estrutura é o primeiro indicativo para identificar um gênero, mas é a interação entre estrutura, tema e estilo que determina a natureza exata de um gênero.

O tema de um gênero é único e se relaciona intimamente com o estilo e a estrutura dentro do contexto total do discurso. Medviédev e Volóchinov ampliam essa discussão, com Medviédev enfatizando o tema como central para o "todo do enunciado", já Volóchinov faz uma distinção entre tema e significado, considerando o primeiro como essencial para o sentido global do segundo, logo, o significado é mais um instrumento técnico para expressar o tema. Esta perspectiva holística sobre os gêneros discursivos sublinha a sua natureza dinâmica e complexa, que é moldada tanto pela linguagem quanto pelo contexto histórico e social (Rocha et al., 2020).

Diante disso, percebe-se que Bakhtin apregoa o pensamento de que para haver interação verbal entre os falantes de determinado idioma vai além do estudo léxico e gramatical, pois a completa comunicação entre duas ou mais pessoas, só é possível por meio da flexibilidade do discurso, o qual deve combinar com a situação vivida pelos falantes, ouvintes, escritores e leitores. Assim, a conexão entre gêneros discursivos e a interação comunicativa nas relações humanas é destacada, enfatiza-se que estes gêneros funcionam como elos entre a evolução histórica da linguagem e da sociedade (Bakhtin, 2015).

Essa concepção sublinha a importante relação entre a linguagem e o contexto social, evidenciando a natureza dinâmica e variada dos gêneros, que se adaptam para atender às diversas necessidades de comunicação em diferentes contextos sociais. Enquanto alguns gêneros podem perder sua relevância ou serem modificados em determinadas situações, outros surgem ou são remodelados em resposta às transformações sociais em andamento. Isso mostra que tais textos são elementos flexíveis e em constante evolução, essenciais para entender e efetuar a comunicação eficaz, pois refletem tanto as mudanças culturais quanto as exigências de comunicação em variados cenários sociais. Eles desempenham um papel crucial na forma como as pessoas se comunicam e interagem, adaptando-se continuamente às novas formas de expressão e interação.

Diante a isso, os indivíduos aprendem através da comunicação verbal, observando os sons, as palavras a serem reproduzidas, para poder logo em seguida reproduzi-las de forma escrita. A comunicação então se torna mais eficaz com o decorrer das experiências vivenciadas com a comunicação verbal e escrita. Nesse sentido, Bakhtin (1997) afirma que:

A língua materna — a composição de seu léxico e sua estrutura gramatical —, não aprendemos nos dicionários e nas gramáticas, nós a adquirimos

mediante enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com os indivíduos que nos rodeiam" (Bakhtin, 1997: 301).

No entanto, para que haja interação no discurso, as pessoas envolvidas no contexto necessitam saber se expressar em diferentes circunstâncias e situações. Logo, ter domínio sobre os gêneros das diferentes esferas sócio discursivas. Quando o indivíduo não apresenta tal domínio, acaba não conseguindo se expressar de maneira eficaz em contextos diferentes. Bakhtin enxerga isso como uma inabilidade de dominar gêneros específicos de esferas diferentes.

A concepção de Bakhtin sobre os gêneros discursivos na interação entre as pessoas destaca a significância de se familiarizar com diferentes gêneros para se comunicar eficientemente em diversos ambientes sociais. Nesse contexto, percebe-se que a dificuldade de um indivíduo em se expressar adequadamente em distintos cenários pode ser atribuída à sua falta de habilidade em manusear os gêneros discursivos característicos de cada esfera social, visto que cada ambiente social tem seus próprios gêneros discursivos, que são moldados por convenções e estilos de linguagem específicos, projetados para atender às necessidades comunicativas daquele ambiente. Portanto, ter um bom domínio desses gêneros é essencial para uma comunicação eficaz, permitindo aos indivíduos se adaptarem e responderem às variadas exigências comunicativas de diferentes contextos (Barbosa; Di Fanti, 2020).

Como discrimina, Barbosa e Di Fanti, (2020, p.198):

[...] podemos dizer, tendo em vista o conjunto da reflexão, que a concepção de gênero está centrada no ser humano em sua complexa rede de interações sociais, especialmente se considerarmos que os gêneros são resultantes das nossas atividades em que nos comunicamos por gêneros. A abordagem dialógica, nesse âmbito, resgata essa complexidade ao explicar as diferentes dimensões do enunciado, que varia de uma simples palavra a um romance de vários volumes, que sempre se materializa em gêneros, que sempre está integrado a uma ou mais esfera de atividade e que sempre é ideológico.

Diante a isto, pode-se observar a dificuldade de discentes que não estão familiarizados com a diversidade de gêneros que os cercam diariamente, eles apresentam grande dificuldade de interpretação e produção de textos escritos. Bakhtin discrimina que o aluno não desenvolve essa habilidade por meio do estudo das regras gramaticais e ortográficas de uma língua, mas por meio do conhecimento e utilização diária dos gêneros discursivos em sala de aula.

Segundo Bakhtin, entender a linguagem através dos enunciados e como ela é utilizada é vital para a comunicação eficiente, tanto na escrita quanto na fala. Sendo

assim, a língua é mais do que um conjunto de sinais, sendo vista como uma ferramenta interativa e mutável usada na interação social. Ele destaca que cada enunciado carrega um contexto cultural e histórico e que eles são moldados pelas intenções e circunstâncias do falante ou escritor, bem como pelas reações dos ouvintes ou leitores.

Dessa forma, compreender essa dinâmica dos enunciados é essencial para desenvolver uma comunicação eficaz. Quando os alunos percebem que a língua é influenciada pelo contexto e uso, eles começam a encarar a comunicação como uma atividade interativa, onde a seleção de palavras, a estrutura das frases e o estilo são adaptados conforme o público e a situação. Isso inclui entender a variedade de gêneros discursivos e como cada um serve a propósitos comunicativos em diferentes contextos.

Ademais, a perspectiva de Bakhtin de que a língua é um fenômeno social sugere que a comunicação é um processo de colaboração. Ao compreender isso, o estudante aprende a valorizar o diálogo e a interação, reconhecendo que comunicar-se efetivamente não é apenas sobre passar informações, mas também sobre criar significados comuns. Essa habilidade é crucial tanto para a comunicação escrita quanto para a verbal, onde adaptar a mensagem em resposta às reações dos interlocutores é fundamental. Bakhtin (2016, p. 48, 17-18) “a entonação expressiva é um traço constitutivo do enunciado”. Nessa concepção, a língua “passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua. O enunciado é um núcleo problemático de importância excepcional” (Bakhtin, 2016, p.16).

Portanto, a habilidade dos estudantes de ver a língua como uma prática social interativa é fundamental para uma comunicação efetiva. Ao entender que os enunciados são influenciados por contextos e interações mútuas e ao aprender a manusear as nuances dos diferentes gêneros discursivos, eles se tornam comunicadores mais competentes, capazes de participar de diálogos significativos e de construir relacionamentos por meio da linguagem.

Com isso, passa-se a dominar os mais diversos textos que se obtém no cotidiano utilizando-se de processo comunicativo. Isso acontece no momento em que há interação com outra pessoa, o indivíduo vai adquirindo habilidades voltadas para a escolha dos gêneros mais adequados para aquilo que se quer falar naquele momento.

Nesse instante, a escolha vai dos mais simples (primários) aos mais complexos (secundários). Desse modo,

É de acordo com nosso domínio dos gêneros que usamos com desembaraço, que descobrimos mais depressa e melhor a nossa individualidade nele (quando isso nos é possível e útil), que refletimos com maior agilidade a situação irreproduzível da comunicação verbal, que realizamos com o máximo de perfeição, o intuito discursivo que livremente conhecemos. (BAKHTIN, 1997, p. 304).

Cabe salientar que o trabalho desenvolvido por meio da utilização dos dessa diversificação de textos trabalha a língua tanto na modalidade oral quanto escrita. O ideal é que o professor proponha ao aluno atividades que desenvolvam a linguagem nos dois aspectos acima citados, quando, por exemplo, estiver ensinando sobre notícias e reportagens que são repassadas ao público através da oralidade, mas que, em um outro momento, foram reproduzidas de forma escrita. Assim, o professor deve reproduzir essas ações jornalísticas junto aos seus alunos para que eles aproveitem o momento para aprimorarem fala e escrita.

Nesse sentido, os termos e palavras utilizados por alguém que fala estão sempre atravessados pelas palavras daquele que ouve e acaba sendo o responsável por condicionar o discurso do locutor. Isso é o que o autor supracitado chama de dialogismo.

Faraco (2009) entende que a palavra principal da linguística bakhtiniana é diálogo, que pode ser observado no conceito que o autor fala sobre dialogismo. “Dialogismo - também chamado de “relações dialógicas” são relações entre índices sociais de valores que constituem o enunciado, compreendido como unidade da interação social”. (Faraco 2009, p. 66).

Nesse contexto, no interior de um discurso, várias vozes se fazem ouvir, apesar de haver diferenças entre texto e enunciado. O primeiro pertence ao domínio da materialidade, já o último é um todo de sentido, uma posição assumida pelo anunciador. Nas relações dialógicas ao falar, qualquer pessoa considera a fala do outro, portanto, essa fala está presente na sua. Para esse filósofo da linguagem, a interação entre os interlocutores é o princípio que fundamenta o ato da comunicação verbal e escrita.

Para o filósofo russo, cujas ideias são analisadas no presente texto, os enunciados originam-se nas diferentes esferas sociais e nas condições de sua



construção, as quais são refletidas por seu tema, seu estilo e sua composição. Segundo o autor, tais enunciados são produzidos nas mais diversas esferas sociais de comunicação - esfera cotidiana, científica, religiosa, jornalística. Assim, compreende-se que “Os enunciados possuem como unidades da comunicação discursiva certas peculiaridades estruturais comuns, e antes de tudo limites absolutamente precisos” (Bakhtin, 2003:275).

A teoria de Bakhtin sobre diálogos discursivos, fundamentada na noção de que os enunciados têm características estruturais específicas e limites claros, proporciona uma compreensão aprofundada sobre a comunicação e o uso da linguagem. De acordo com Bakhtin, os enunciados, que são as unidades básicas da comunicação discursiva, transcendem simples sequências de palavras ou frases; eles são entidades com características e limites próprios que os diferenciam. Estes limites são definidos não apenas linguisticamente, mas também pelo contexto, propósito e interlocutores envolvidos.

Destaca-se, com isso, o papel crucial do contexto na comunicação. Cada enunciado é moldado e interpretado dentro de um contexto particular, influenciando seu significado. Os limites de um enunciado são estabelecidos não somente pelas palavras empregadas, mas também pelo ambiente social, cultural e histórico em que é expresso. Isso indica que um mesmo grupo de palavras pode formar enunciados distintos em diferentes contextos, variando de acordo com as intenções do falante, as expectativas do ouvinte e as normas sociais vigentes.

Além disso, Bakhtin considera o discurso como essencialmente interativo. Sendo que são criados em resposta a outros e, por sua vez, geram novos enunciados. Essa interação contínua influencia a estrutura e o significado dos enunciados diálogos/gêneros sugerindo a comunicação como um processo dinâmico e colaborativo, no qual o significado é construído conjuntamente pelos participantes. Assim, a compreensão de um enunciado depende tanto de seu contexto quanto das reações que provoca (Bakhtin, 2003).

Portanto, quando há uma situação, na qual, se apresenta um diálogo, onde aquele que fala conclui o que gostaria de dizer, ou seja, termina o seu enunciado dando espaço para a fala de seu interlocutor. Nesse momento, há a concretização do dialogismo presente nas relações comunicativas defendidas por Bakhtin. Nesse contexto, Lima e Fiss (2020), em *Amazônia em Letra, Sons e Ritmos: o trabalho com o gênero discursivo música na educação básica*, traz a relevância do gênero

discursivo música como uma forma de trazer diálogos e aprendizagens sobre a Amazônia para o mundo, permitindo com que discentes possam se interessar pelas interações e que estas de fato possam acontecer para levar conscientização para todos os leitores e para dentro da educação básica.

Com isso Lima e Fiss (2020, p. 10) apontam a perspectiva de Bakhtin como algo relevante para as práticas pedagógicas.

Compreendendo a perspectiva enunciativo-discursiva bakhtiniana e seu cunho essencialmente dialógico, percebemos que o trabalho com o gênero discursivo música assume um papel relevante na prática pedagógica haja vista ele apontar para alternativas outras no manejo com a língua, talvez aproximando o aluno do objeto de estudo e despertando nele o gosto pela investigação e pela reflexão sobre esta. Enquanto educadores e formadores de consciência crítica e reflexiva, precisamos desafiar os estudantes a perceberem que, no Brasil, há uma “mistura” de inúmeras etnias com manifestações culturais e religiosas diversas que devem ser compreendidas e, se não praticadas, respeitadas por todos.

Diante desta reflexão percebe-se que a ideia bakhtiniana de gênero abre possibilidades para a análise das relações entre os falantes e a influência que o meio social exerce sobre eles. Logo entende-se que o enunciador, inserido em uma sociedade, utiliza-se de diferentes gêneros e é detentor dos recursos necessários para expressão desses gêneros,

Com base em tais reflexões, pode-se concluir então que os gêneros discursivos que circulam no nosso dia a dia, em todos os setores da sociedade, necessitam se tornarem conteúdos de ensino em todos os níveis de escolaridade.

Cabe ao professor a elaboração de um planejamento que os insira no ensino da Língua Portuguesa e desenvolva, no aluno, a habilidade de compreensão escrita daquilo que, na verdade, ele pratica todos os dias e em todos os momentos. Nesse contexto, pode-se “(...) usar o gênero, de forma competente e crítica, ao fornecer-lhe uma “matriz externa”, porém sem aprisioná-lo num clichê pré-determinado.” (Dionísio, 2002:12).

A concepção de Bakhtin sobre os gêneros de discurso é crucial para compreender a interação e a comunicação humanas. Segundo ele, a linguagem e a comunicação são processos contínuos, sem um início ou fim definitivos, e os contextos dialógicos se estendem tanto para o passado quanto para o futuro. Essa visão sublinha a natureza sempre em evolução da linguagem. Esse autor também sugere que os significados estão sempre em transformação, evoluindo com novas interações e contextos. Isso significa que a comunicação é um processo dinâmico,

onde os significados são constantemente criados e recriados. Portanto, para Bakhtin, a interação dialógica é uma parte essencial da existência humana. Estamos sempre em diálogo não só com os outros, mas também com nosso passado e futuro potenciais. Essa abordagem nos ajuda a entender o discurso humano como algo intrinsecamente interativo, contextual e mutável (Bakhtin 2011).

Não se deve deixar de reconhecer que, quando os gêneros discursivos passam a ser objetos de ensino-aprendizagem, deixam de ser apenas instrumentos por meio dos quais a comunicação é estabelecida. É a partir dessa reflexão que a escola precisa visar a inserção dos textos de circulação social no mundo do aluno efetivando teoricamente, o conhecimento que o educando adquiriu nas práticas comunicativas do dia a dia.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Língua Portuguesa fundamentam-se na teoria dos gêneros discursivos. Tal documento sugere que a língua materna está fundamentada basicamente, na teoria dos gêneros textuais, sugerindo que o trabalho com a língua materna, tanto no desenvolvimento da língua oral ou escrita, proporcione ao aluno o conhecimento necessário para que ele adapte suas práticas discursivas nas situações diversas que o dia a dia lhe apresenta. Defendendo assim, a proposta de que, ao utilizar a linguagem, o falante possa explorar todas as possibilidades de seu uso.

A referência que os PCN'S fazem aos gêneros textuais trata dos textos orais e escritos, sobre os quais construímos nossa comunicação todos os dias, assim como descreve, também, a proposta de Bakhtin. Quando utilizamos os gêneros do discurso, mesmo que não conheçamos as teorias que fundamentam os mesmos, o fazemos com segurança e destreza. Nesse contexto, Swales (1990, p. 46) aponta o propósito comunicativo como “o principal aspecto determinante do gênero”, argumentando que a competência discursiva dos falantes/ouvintes leva à detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais. Em suma, os gêneros são a efetiva realização da linguagem oral ou escrita.

Segundo Bazerman (2005, p.106): “Cada pessoa, através da comunicação por gêneros textuais, aprende mais sobre suas possibilidades pessoais, desenvolve habilidades comunicativas e compreende melhor o mundo com que está se comunicando”. Nesse sentido, o autor supracitado discrimina a importância dos gêneros textuais para dentro de sala de aula, por permitir que os alunos possam reproduzir a interação com diferentes gêneros textuais, sendo isso crucial para o

desenvolvimento pessoal e a compreensão do mundo. O autor destaca que a comunicação através de variados gêneros discursivos não só aprimora a capacidade individual de compreender tudo que os cercam, mas também promove o desenvolvimento de habilidades comunicativas e a exploração do potencial pessoal de cada um.

Nesse tocante, cada tipo de texto, seja ele literário, acadêmico, profissional ou digital, oferece uma maneira distinta de expressar e compartilhar ideias. Ao se engajar com esses diferentes formatos, as pessoas aprendem a adaptar sua comunicação para atender às normas e expectativas de cada texto. Isso não apenas melhora a eficácia na comunicação em variados contextos, mas também enriquece o entendimento sobre as diferentes maneiras de se expressar.

Além disso, Bazerman enfatiza que a interação com uma gama diversa de textos proporciona uma melhor percepção do mundo. Cada gênero oferece uma perspectiva única sobre aspectos variados da vida e da sociedade. Por exemplo, enquanto a literatura pode oferecer visões profundas sobre emoções e experiências humanas, textos acadêmicos podem trazer entendimentos detalhados sobre temas específicos. Engajando-se com essa variedade textual, as pessoas conseguem formar uma visão mais abrangente e diversificada do mundo.

Portanto, os gêneros discursivos desempenham um papel vital não apenas como meios de comunicação, mas como ferramentas para a exploração e formação de identidades individuais, desenvolvimento de pensamento crítico e expansão da compreensão sobre o mundo. A interação contínua com diferentes tipos textuais permite que as pessoas continuem a aprender, evoluir e se adaptar ao ambiente em constante mudança que as rodeia.

Na apresentação dos PCN'S de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, A tese principal defendida em relação ao ensino de interpretação e produção textual é que essas práticas devem focar os diferentes gêneros textuais, primeiramente a partir do estudo prévio dos gêneros que estão presentes na vida cotidiana do aluno, ampliando-se conforme a gradação das séries, para gêneros textuais que poderão fazer parte do futuro profissional dos alunos. Por essa razão, é sugerido que, sem negar a importância dos textos que respondem às exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem

Com base nesses pressupostos e da proposta de ensino e aprendizagem sob a ótica da teoria dos gêneros textuais incorporada aos PCN's, a prática de ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros textuais se mostra uma importante ferramenta para a construção de conhecimentos relativos às manifestações reais da linguagem em nossas relações nas atividades sociais. Ao reconhecer a linguagem dessa forma, os PCN's contemplam o objetivo primordial da educação: formar indivíduos que desenvolvam o exercício da cidadania, isto é, tornem-se aptos a atuar de forma crítica e produtiva na sociedade, transformando-a continuamente através de suas ações verbais, entendimento que pôde ser obtido a partir do entrelace entre a teoria dos gêneros textuais e os PCN's de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.

Logo, ao apresentarem o trabalho com a língua por meio de textos variados, os PCN's de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental trazem propostas em que se ressalta o esforço para a promoção da reflexão e de sua transposição para o contexto educacional de ensino de língua materna por meio do estudo de variados gêneros (Aguiar; Dourado 2020).

No meio educacional é muito comum focar toda e qualquer discussão sobre a utilização dos gêneros discursivos apenas na sua aplicação em sala de aula, parece não ser muito importante, conhecer as teorias que embasam o trabalho com esses textos. Nos últimos tempos, o ensino da Língua Portuguesa, em todos os níveis escolares, tem fomentado uma discussão sobre as possibilidades de se ensinar utilizando os gêneros textuais e os métodos para fazê-lo. Tais questionamentos causa incômodo entre professores e, também, outros estudiosos da área de linguagens.

Refletir sobre esse tema, passou a ser objetivo de reuniões, congressos e rodas de estudos que abordam questões relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa. Inclusive, os Parâmetros Curriculares Nacionais nos trazem a confirmação da importância de se trabalhar a linguagem em seu amplo campo, o qual envolve a leitura/escuta/produção oral e escrita, e a reflexão sobre a língua. Contudo, ao realizar uma leitura crítica desses textos, podemos observar que o que esse documento define a linguagem como um processo a ser desenvolvido e que tem uma finalidade específica.

“[...] uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história (BRASIL, 1998, p. 20).

Vinte anos mais tarde, a BNCC de L.P. nos apresenta a ideia de que o texto é a chave que destrava o aprendizado da Língua Portuguesa em seus aspectos mais relevantes e a utilização do texto torna-se parte imprescindível na elaboração das metodologias de ensino eficazes na aprendizagem da Língua Portuguesa.

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (Brasil, 2018, p. 67).

A organização das práticas de linguagem na BNCC, se dá por meio da contextualização do ensino da língua no dia a dia do aluno, ou seja, o ensino da Língua deve estar ancorado ao contexto social, histórico e ideológico.

Os campos das práticas de estudo e pesquisa, de atuação na vida pública, campo jornalístico-midiático e o campo artístico-literário são as escolhas feitas pela Base por compreendê-los contemplarem “dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação para a atuação em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar (...) (Brasil, 2018, p. 84).

Logo, a BNCC reconhece que só através dos gêneros discursivos o aluno é capaz de desenvolver as habilidades necessárias para dominar todos os campos que envolvem a linguagem. Por meio da utilização de tais gêneros, o trabalho desenvolvido em sala de aula em prol da Língua Portuguesa se torna muito mais eficiente. Diante disso, é necessário que o professor conscientize o educando de que ele é o sujeito da enunciação e que, a partir deste fato, ele é inserido no mundo letrado. Isso se dá através da exploração dos gêneros textuais em sala de aula.

Com base nesses argumentos, conclui-se que, nas novas propostas de uso da Língua Portuguesa, leitura e reescrita de textos, como, por exemplo, as visitas à internet que possibilitam o acesso ao mundo quase infinito de gêneros discursivos, nos trazem mudanças significativas em relação ao estudo da linguagem, principalmente devido às mudanças sociais e tecnológicas a que as novas gerações são submetidas.

Sob esse olhar sociointeracionista, o educador tem a oportunidade de ampliar a sua prática pedagógica constantemente. Já que o uso da internet está sendo ampliado a cada dia no campo educacional, principalmente neste momento pós-pandemia que o mundo vivencia, quando a sala de aula passou a ser virtual, as aulas reformuladas por meio de vídeos e os conteúdos pesquisados na internet. Explorar

diversas metodologias, inclusive as que envolvem o meio digital e incentivar o aluno a utilizá-las, pode ser um caminho muito eficaz para o ensino e o domínio dos gêneros textuais, conseqüentemente, o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção de textos.

### 1.5 POR QUE O TRABALHO COM GÊNEROS DISCURSIVOS?

São as reflexões sobre as teorias bakhtinianas que embasam a maior parte do presente trabalho sobre o estudo dos gêneros discursivos, podemos dizer que são desse estudioso os principais pressupostos teóricos. No entanto, há recentes estudos sobre a linguagem, utilizando outros autores e também pesquisas da área. Por exemplo as Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental (OCEF/Brasil, 2006), além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S de Língua Portuguesa (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2018) também originam importantes ponderações para elaboração dos textos aqui expostos.

A contribuição de todas as leituras realizadas antes da produção do presente trabalho resultou em reflexões sobre o tema e a importância de utilizar artigos de opinião em sala de aula para eficácia do ensino da Língua Portuguesa, as quais são consideradas como elo que estabelece a relação entre a língua e os processos de interação social, além das relações dialógicas das atuações verbais, dos gêneros discursivos e dos textos. Essas noções vão ao encontro do que propõe os PCN (1997a) e as OCEM/Brasil (2006), pois:

O processo de ensino e de aprendizagem deve levar o aluno à construção gradativa de saberes sobre os textos que circulam socialmente, recorrendo a diferentes universos semióticos, pode-se dizer que as ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta. Isso implica tanto a ampliação contínua de saberes relativos à configuração, ao funcionamento e à circulação dos textos quanto ao desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem (OCEM/BRASIL, 2006, p. 18).

Entende-se que, no Ensino Médio, o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa é uma jornada que visa à construção progressiva do saber. Sendo que o propósito não se restringe a transmitir apenas regras gramaticais ou normas de escrita, mas a capacitar o aluno para compreender e interagir com os variados tipos de textos que permeiam a sociedade, explorando diversas formas de expressão.

Dentro do processo de formação, no que tange os alunos do Ensino Fundamental, pode-se afirmar que a compreensão e produção de textos diversificados desempenham um papel essencial. Isso porque os gêneros discursivos são tipos de textos que seguem uma estrutura convencional e particular, bem como estilo e conteúdo. Então, a familiaridade dos discentes com esses gêneros se apresentam como importante para a vida cotidiana desse indivíduo, além de contribuir com a comunicação oral e escrita em diversos contextos. Dessa maneira, trabalhar com gêneros discursivos se apresenta uma tarefa intrínseca ao desenvolvimento das habilidades da linguagem, comunicação e expressão dos alunos do Ensino Fundamental (Koch; Elias, 2018).

Então, inserir na sala de aula atividades que possam oferecer para o discente a capacidade de compreender textos presentes no dia a dia como cartas, notícias, resenhas, contos, artigos, os tornam comunicadores mais competentes e capazes de compreender conteúdos críticos e aprofundados sobre qualquer assunto. Dessa maneira, o trabalho diário com tais modalidades textuais, promove o desenvolvimento das habilidades críticas e analíticas dos discentes (Motta-Roth, 2021).

Outro ponto a ser discutido está relacionado à utilização de uma diversidade de textos em aulas de Língua Portuguesa que leve sempre em consideração o conhecimento que o estudante necessita adquirir para dominar a compreensão dos diferentes tipos de textos, com os quais ele convive no seu dia a dia. Para alcançar essa habilidade de autonomia é necessário que os alunos aprendam a dominar a linguagem em sua total complexidade, ou seja, em sua polifonia, a qual, Bakhtin, (2011) define da seguinte maneira:

A essência da polifonia consiste justamente no fato de que as vozes, aqui, permanecem independentes e, como tais, combinam-se numa unidade de ordem superior à da homofonia. E se falarmos de vontade individual, então é precisamente na polifonia que ocorre a combinação de várias vontades individuais, realiza-se a saída de princípio para além dos limites de uma vontade. Poder-se-ia dizer assim: a vontade artística da polifonia é a vontade de combinação de muitas vontades, a vontade do acontecimento (BAKHTIN, 2011, p. 23).

A perspectiva bakhtiniana despreza a concepção tradicional de ensino norteado pelas regras gramaticais e técnicas de escrita. Seguindo essa linha de pensamento, escolhemos trabalhar aqui apresentando gêneros discursivos, principalmente os que utilizam a argumentação, para comprovar que o aluno desenvolve as habilidades de leitura, compreensão e escrita através de textos e não de regras e normativas soltas.



Borges, (2012) nos apresenta a seguinte reflexão que “Articulações discursivas que, além de produzir a textualidade, eles formam também à rede dialógica do discurso, onde cada enunciado cria um elo na cadeia da comunicação” (Borges, 2012, p. 131).

Como pode-se compreender, a importância das articulações discursivas na construção de textos vai muito além da mera combinação de palavras e frases. Elas desempenham um papel essencial na criação da coesão e na formação da rede dialógica no discurso. Em discursos, sejam eles orais ou escritos, percebemos que não se trata apenas de uma sequência de palavras desconexas, mas de enunciados que se conectam de maneira lógica e fluida.

Dessa forma, esses enunciados não existem de maneira isolada; em vez disso, eles se conectam por meio de recursos linguísticos como conectores, conjunções, repetições e retomadas, que funcionam como pontes para unir os elementos do discurso. Isso cria uma coesão que torna o texto compreensível e fluente para o leitor ou ouvinte.

Além disso, as articulações discursivas desempenham um papel fundamental na construção da rede dialógica do discurso. Cada enunciado não é uma entidade isolada, mas sim um elo em uma cadeia de comunicação, estabelecendo relações de sentido com os enunciados precedentes e subsequentes. Isso possibilita que os interlocutores compreendam o contexto, interpretem as intenções e construam significados de forma colaborativa.

Desse modo, entende-se que a Língua Portuguesa precisa ser estudada, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental, até o final do Ensino Médio, por meio do uso de diversificados textos, uma vez que eles surgem para organizar essa dinamicidade em que vive o homem de forma a estruturar os enunciados que o envolvem e possibilitar uma comunicação efetiva. Sobre isso, Borges (2012, p. 131) afirma que: “os gêneros discursivos podem determinar a fala, uma vez que todas as enunciações dos discursos mostram escolhas particulares de formas construídas dentro de um todo” (Borges, 2012, p. 131)

É inquestionável que uma variedade de tipos textuais exerce um papel de relevância notável em nossa comunicação diária, moldando à nossa maneira de expressão verbal. Essa influência está profundamente enraizada na ideia de que todas as formas de comunicação por meio da fala ou da escrita refletem escolhas específicas de estrutura e estilo, inseridas em contextos mais amplos. Dessa maneira, os gêneros discursivos representam distintas categorias de textos, cada uma com

suas próprias regras e convenções. Eles abarcam uma ampla variedade de formas de comunicação, abrangendo desde conversas informais até discursos formais, e incluindo gêneros específicos como cartas, artigos acadêmicos, entrevistas, entre outros. Cada um desses gêneros demanda decisões específicas relacionadas à organização estrutural, estilo e conteúdo, tudo com o intuito de atender às expectativas da audiência e ao contexto em que são utilizados.

No contexto da fala, uma multiplicidade de textos exerce uma influência profunda em nosso processo comunicativo. Quando participamos de uma conversa casual com amigos, adotamos um registro descontraído e informal, caracterizado por gírias e expressões coloquiais. Por contraste, ao realizar uma apresentação acadêmica, empregamos uma linguagem mais formal, estruturada e voltada a um público específico. As adaptações em nossa fala são, em grande medida, moldadas pelas convenções inerentes ao público que nos ouve.

Adicionalmente, a influência dos diversificados tipos de discurso também se manifesta na compreensão da fala alheia. Quando ouvimos alguém se expressar, identificamos de forma automática os elementos que correspondem a um gênero específico. Essa habilidade auxilia na interpretação do contexto da comunicação e na nossa capacidade de nos ajustarmos adequadamente, seja ao participar ativamente de uma conversa ou ao compreender um discurso público. É relevante destacar que essa influência dos gêneros discursivos na fala não se trata apenas de imposição de normas. Pelo contrário, eles atuam como ferramentas facilitadoras da comunicação eficaz. Eles fornecem diretrizes que contribuem para tornar a interação social mais eficiente, permitindo-nos nos expressar de maneira clara e apropriada em diferentes contextos (Kock, 2015).

Apesar de que os mais variados tipos de textos adentram a sala de aula como objeto de ensino, também o fazem como consequência de um discurso que propõe a inovação do ensino da Língua Portuguesa. Se antes, as aulas eram focadas no estudo das regras soltas da gramática, que muitas vezes eram decorados pelos alunos sem que os mesmos soubessem em que contextos deveriam empregá-las, hoje os gêneros textuais, capacitam os alunos para a leitura, interpretação, produção textual e também para o emprego das normas da língua culta que outrora eram trabalhadas desassociadas do texto. Ainda sobre essa visão de trabalho, Soares (2001), defende que “o ensino de língua não é uma tarefa só técnica, mas também política, pois a

relação entre linguagem e sociedade deve nortear a prática pedagógica” (SOARES, 2001).

Desse modo, o ensino da Língua Portuguesa se apresenta como bem mais que uma simples transmissão de conhecimento de regras gramaticais e normas ortográficas ao aluno. A Dimensão técnica do ensino da língua abrange o domínio de aspectos linguísticos, como gramática, sintaxe e escrita. Essa competência é fundamental para assegurar que os estudantes possuam as ferramentas necessárias para comunicar-se de maneira eficaz e interpretar textos de forma crítica. No entanto, a dimensão política da prática pedagógica transcende o aspecto puramente técnico.

Com isso, o ensino da Língua Portuguesa não pode ser desvinculado do contexto social em que ocorre. A língua reflete a realidade da sociedade, e suas variações linguísticas são reflexos das diversas realidades culturais e sociais dos falantes. Portanto, é fundamental que os educadores estejam conscientes das implicações sociais da linguagem e promovam a valorização da diversidade linguística.

Logo, faz-se necessário que o professor conduza o aluno a perceber a posição que ele ocupa em relação ao seu dialeto, bem como a interação social que o mesmo lhe proporciona. Mas isso não será possível se o ensino continuar sendo guiado apenas por aplicação da gramática puramente dita ou por apenas um modelo de texto, daqueles que tradicionalmente são cobrados na redação escolar, uma vez que a sociedade é atravessada pela diversidade textual e é o contato do educando com múltiplos gêneros que fará dele alguém apto a dominar as habilidades propostas para a Língua Portuguesa previstas na BNCC.

## 1.6 LINGUAGEM E ARGUMENTAÇÃO

A argumentação é uma prática comum no nosso dia a dia. Constantemente, apresentamos ideias, pontos de vista e opiniões em nossa comunicação diária, principalmente em nossa fala. Porém, quando se trata de escrevê-las, de torná-las parte de um texto, as dificuldades aparecem com muita frequência. Cabe ao professor, procurar saná-las, pois são inúmeros os textos utilizados em sala de aula que apresentam a argumentação e saber interpretá-los, bem como reescrevê-los, proporciona ao aluno desenvolver uma boa experiência na preparação de produções textuais.

Nesse sentido, uma ressignificação do trabalho didático-pedagógico, o conceito voltado para o letramento traz efeitos para o ensino da Língua Portuguesa. Como descreve Kleiman (2000), um projeto que envolve letramento traz consigo uma representatividade voltada para a prática social, visto que a escrita, nesse sentido, é utilizada para atingir outras finalidades além da aprendizagem, permitindo com que o discente aprenda a ler para poder conseguir aprender outros conhecimentos para a vida.

Vários autores de renome vêm levantando discussões sobre o ensino da argumentação principalmente nos últimos anos do Ensino Fundamental, mas vale lembrar que muitas propostas e discussões sobre argumentação trazidas nos livros didáticos, a exemplos de várias outras temáticas que envolvem a educação brasileira, são completamente distantes da prática cotidiana do professor em sala de aula. O que se nota é que os livros trazem uma orientação para se ler, e a necessidade da sala de aula apresenta outras para se aplicar quando se pretende ter sucesso no processo ensino-aprendizagem.

Em relação a isso, Leal (2010, p. 246), afirma que:

As professoras acreditavam na importância do trabalho com argumentação em sala de aula, mas não tinham clareza sobre o que ensinar ou sobre como ajudar os alunos a desenvolverem tais habilidades.

Dessa maneira, o ensino da Língua Portuguesa no nível fundamental se apresenta como um elemento imprescindível para a formação dos alunos, não somente como um desenvolvimento de habilidades linguísticas, tornando os alunos críticos. Nesse tocante, como pode-se observar, as professoras reconhecem a importância de ensinar argumentação, sendo como uma habilidade importante para o indivíduo viver em sociedade. Vale refletir aqui sobre a forma com que o ensino da argumentação é tratado nas aulas de Língua Portuguesa. Infelizmente, na prática diária, parece faltar ao professor teorias e ações didáticas que se combinem entre si, isso resulta em um grande desafio para os alunos aprenderem a expressar opiniões e argumentos escritos, além de conseguirem persuadir o leitor.

Nesse sentido, Drum e Lebler (2020) afirmam que se torna necessário que os alunos do ensino fundamental explorem mais as práticas de linguagens, sendo necessário que estes se aprofundem em suas capacidades expressivas de diferentes semioses, como visual, sonora, verbal e corporal para que possam ser realizadas análises dos elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados.

É notável que a habilidade de argumentar de forma eficaz traz para o discente o papel de desenvolvimento da competência textual. Assim, antes de orientar os alunos para a elaboração e produção de gêneros discursivos argumentativos de forma escrita, se faz necessário que o docente estabeleça uma base sólida trabalhando a argumentação de uma maneira mais formal. Visto que a fala atua como precursora da escrita, tornando-se uma base sólida para a argumentação, servindo como um alicerce para a argumentação escrita.

Pode-se descrever é que uma das formas mais eficazes de preparar o discente para a produção de textos argumentativos é conseguir envolvê-lo nas práticas discursivas orais, como no caso de debates. Este por sua vez atua como uma atividade pedagógica que oferece um ambiente favorável para que sejam criados e articulados argumentos, bem como prepara o discente para que este consiga defender o seu ponto de vista bem como seu próprio contra-argumento. Vale ressaltar que esse momento é propício também para desenvolver a capacidade de estudar do aluno, de uma forma construtiva.

Segundo Azevedo e Tinoco (2019), ensinar argumentação para os alunos está relacionada à prática do exercício analítico que está voltado para a compreensão dos elementos centrais do texto argumentativo (tema, recorte temático, tese, argumentos, contra-argumentos, conclusão). Além disso, precisa ser realizadas atividades de leitura para que possam ser identificadas as estratégias argumentativas encontradas em um texto. Pode-se ser realizada uma atividade de escrita de um gênero preponderantemente argumentativo sobre um tema polêmico para que o aluno possa engendrar argumentos que possam favorecer a construção argumentativa sobre o texto lido.

Outra opção de preparação do aluno para o desenvolvimento da habilidade de argumentar é exploração de exemplos. Levar exemplos concretos para a sala de aula e colher opiniões diversas dos alunos sobre o tema, com certeza é uma atividade que facilita o desenvolvimento da habilidade aqui descrita. Livro cabeceira de todo educador nas últimas duas décadas, os Parâmetros Curriculares Nacionais em Língua Portuguesa (1998), também abordam o tema argumentação, apresentando considerações importantes para o professor que deseja desenvolver características persuasivas na escrita dos alunos. Sobre isso, Rojo, (2000) nos apresenta as seguintes considerações:

A elaboração e a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental representam, em minha opinião, um avanço considerável nas políticas educacionais brasileiras em geral e, em particularmente, no que se refere aos PCN de Língua Portuguesa, nas políticas linguísticas contra o iletrismo e em favor da cidadania crítica e consciente. (Rojó, 2000, p. 27)

Desse modo, desenvolver no aluno a capacidade de compreender textos orais e escritos, de assumir a palavra, produzindo textos em situação de participação social; resultados de pesquisas mais recentes apontam para a necessidade de se implementar o currículo efetivamente com questões de oralidade/língua falada e gêneros do discurso, para que se alcancem resultados mais significativos no processo de letramento na escola. Os estudos com os gêneros da oralidade abrem-se para aplicações a partir dos diversos domínios discursivos (literário, jornalístico, teatral entre outros) que circulam em nossa sociedade e que, portanto, devem fazer parte do letramento de nossos alunos.

Conforme ressalta Reboul (2004) o professor se apresenta como um agente que é fundamental no momento de capacitação do estudante que, por sua vez, aprende a argumentar através de variadas colaborações, podendo acontecer de variadas maneiras, como no caso de prender a atenção dos estudantes para um determinado tema. Sendo assim, os professores podem, através da leitura estimular a reflexão pessoal, motivando-os a construírem argumentos advindos do conhecimento adquirido com a leitura, além de instigar o discente a comparar realidades

Aprender a construir uma boa argumentação é de extrema importância para produção de diversos textos que encontramos no nosso cotidiano como o artigo de opinião, resenha crítica, editorial, manifestos, os mais diversos tipos de cartas, que envolvem o nosso posicionamento sobre os mais variados temas. Além disso, o trabalho prepara nossos alunos para, mais tarde, quando estiverem cursando a terceira série do Ensino Médio, estarem aptos a desenvolverem bom texto dissertativo na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Ensinar o aluno argumentar, pressupõe capacitá-lo a utilizar frases e vocábulos e fazer escolhas lexicais cujo objetivo é apresentar o seu ponto de vista e, ao mesmo tempo, expor argumentos para defendê-lo, a fim de convencer o leitor através da persuasão. Diante disso, percebe-se que o educando melhora a escrita de textos dissertativos, quando o professor apresenta a ele que bons argumentos podem estar

embasados em justificativas sólidas, fatos ocorridos, provas estatísticas, e até mesmo dados que o jornalismo explora (Azevedo; Tinoco, 2019).

Com isso, torna-se necessário que o professor trabalhe com esses adolescentes, sobre a existência de vários tipos de argumentos, os quais são capazes de sustentar o ponto de vista apresentado. Tais como dados estatísticos e também fatos históricos ou notícias, pois a inserção de dados como esses num texto, exige do leitor um processo de abstração, um raciocínio que possivelmente o leve a ser convencido dos argumentos utilizados.

## 2. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente capítulo traz com objetivo primordial apresentar ao leitor os aspectos metodológicos que foram percorridos para que a pesquisa acontecesse. Dessa forma, descrevemos todo o passo a passo descrevendo a abordagem utilizada, os sujeitos e os procedimentos.

### 2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Essa pesquisa pode ser descrita como pesquisa auto etnográfica, uma vez que a mesma transita entre observações e auto-observações feitas enquanto professora regente no 8º ano da Escola Municipal Antônio de Souza Lobo Sobrinho, durante o período de fevereiro de 2022 até dezembro do mesmo ano.

Escolhi como local para realizá-la uma Escola situada fora do perímetro urbano, mas precisamente que fica a vinte e cinco km da cidade de Vianópolis, num distrito chamado Caraíba que possui cerca de 500 habitantes.

Além dos estudantes do povoado, a Escola Municipal Antônio de Souza Lobo Sobrinho também atende a clientela de alunos vindos da zona rural próxima ao Distrito.

Como professora regente de Língua Portuguesa do 8º ano do Ensino Fundamental, pude verificar bem de perto naquele contexto sobre a contribuição do trabalho desenvolvido a partir dos gêneros discursivos de circulação social especialmente os de caráter argumentativo, para a formação de alunos escritores, capazes de escrever textos persuasivos.

Optar por uma escola um pouco afastada do centro de nossa cidade e com condições mais limitadas, que atende uma clientela como maiores dificuldades de locomoção para estudar, teve um motivo preciso:

Segundo dados do INEP (1998, p. 1),

[...] dos 35,8 milhões de alunos do ensino fundamental, 32,4 milhões (90,5%) estudam em escolas públicas e apenas 3,4 milhões (9,5%) em escolas particulares. No **ensino médio**, dos 6,9 milhões de alunos existentes, **82,4% estão nas escolas públicas** [...] O setor público só não tem a maioria dos alunos na educação especial, que atende os portadores deficiências, e no ensino superior. Na educação especial, o setor público é responsável pelo atendimento de 46,8% dos 293 mil alunos. E no **ensino superior**, sustenta **37,8%** dos 2 milhões e 125 mil alunos (grifos nossos).



Diante da citação acima utilizada, percebe-se que é a Escola Pública que detém a responsabilidade pela Educação Básica Brasileira. Assim, surge a reflexão de que um estudo ou pesquisa realizado numa instituição pública, justifica-se primeiramente quando partimos da análise do papel que essa escola ocupa na sociedade.

Logo, a partir da pesquisa e principalmente das ações que foram desenvolvidas em sala de aula através dela, tivemos a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico sobre os gêneros textuais, principalmente pautados nas teorias Bakhtinianas

Vale lembrar que a escolha do espaço onde a pesquisa seria também desenvolvida se deu principalmente pelo entendimento da importância do contexto social para o desenvolvimento da linguagem. Conforme afirma Santos (1996):” Os atos de morar, trabalhar e estudar só se concretizam por meio do espaço, ele é o resultado de disputas e de relações sociais”. (Santos,1996, p.82)

Ademais, o espaço escolar, bem como o seu Projeto Político Pedagógico e o modo com que as aulas são programadas e conduzidas, devem atender aquele grupo específico de alunos que estão ali inseridos como ouvintes e aprendizes. Segundo Castilho (2007), o espaço também é um campo simbólico e possui muitos significados que condicionam ações, convivências e escolhas.

No decorrer de todo o trabalho desenvolvido, percebemos que a Escola Municipal Antônio de Souza Lobo Sobrinho, oferece, dentro de suas possibilidades, a qualidade de ensino que está a seu alcance. Atende cerca de 200 alunos de vão desde a Pré-Escola até 9º ano do Ensino Fundamental, e não conta com muitos recursos didáticos.

Apenas uma TV serve a instituição. Um único aparelho de Data show, 01 caixa de som pequena, uma única máquina de xérox que além de atender as necessidades pedagógicas, serve também os serviços de secretaria, mas que, ainda assim, os professores se organizam e fazem uso dessas tecnologias da melhor forma possível.

O grande diferencial da Escola está na biblioteca. Sempre muito organizada com apenas livros literários, possui ainda um acervo que atende a clientela ali matriculada com tranquilidade. Há livros para todas as faixas etárias e essas coleções são expandidas todos os anos por meio de promoções realizadas pela própria instituição com a finalidade de comprar ainda mais exemplares. Existe implantado ali naquela escola um projeto semanal de leitura, onde todas as turmas visitam o espaço uma vez por semana. Os alunos escolhem os livros que querem ler e realizam a leitura

durante uma aula semanal, podendo em seguida levar o livro para casa para terminar de fazê-lo na semana vindoura.

A Escola em questão existe no Distrito de Caraíba há mais de 50 anos. Foi esse povoado, o primeiro de nosso município, por ter sido criado graças a construção da Estrada Férrea que liga Brasília, Goiás e Minas Gerais. Por isso, a entidade é tão antiga em idade.

Inicialmente, a exemplo do que acontecia em vários locais do Brasil, atendia as crianças oferecendo estudo multisseriado. Depois, passou a proporcionar de Pré-Escola a 4ª série. Hoje, com as novas mudanças da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), a instituição oferece ensino de Educação Infantil (4 e 5 anos) até 9º ano, funcionando apenas no turno vespertino.

O terreno da instituição foi doado por um dos primeiros moradores do lugarejo e é bem grande. O prédio escolar conta com 10 salas de aula, 01 secretaria, 01 coordenação pedagógica e sala de direção juntas, 01 biblioteca, 01 cozinha ampla, banheiros masculino e feminino e cobertura entre pavilhões, onde são realizadas as atividades culturais no decorrer do ano letivo e também reunião de pais.

Pode-se afirmar que a comunidade escolar, desde grupo gestor até alunado, estava pronta a nos receber e contribuir com o desenvolvimento da presente pesquisa. Tudo correu de forma ágil e podemos dizer que tivemos o apoio de toda a comunidade escolar da qual dependeríamos para a realização do trabalho por nós proposto.

Quando, nos primeiros dias de aula, contamos para os alunos que eles estavam sendo público alvo para uma pesquisa de Mestrado na área da Língua Portuguesa, eles se mostraram um pouco apreensivos e temerosos. Ao aplicar as atividades que nos serviriam para análise, também. Depois, com o passar do tempo, fomos percebendo que foram se familiarizando e que tudo passou a ser muito normal para eles. Conforme Moreira e Callefe (2008, p. 56):

Na pesquisa educacional, o debate sobre técnicas quantitativas e qualitativas está refletindo no movimento nas últimas duas décadas em considerar o que está acontecendo nas escolas e nas salas de aula em particular. Moreira e Callefe (2008, p. 56)

Diante disso, percebemos como imprescindível o planejamento, execução e avaliação de cada aula proposta, cujo objetivo era integrar o resultado da pesquisa, além, é claro, do registro da percepção e resultados que obtivemos em cada atividade trabalhada para esse fim.

Durante todo o nosso percurso de pesquisadora, mas também professora regente, nos deparamos com algumas barreiras a serem vencidas junto aos alunos. A maior delas pode-se dizer que é resultante do período de pandemia, quando os alunos se acostumaram ao estudo auto didata, onde o professor, nem tão pouco as atividades por ele propostas tinham tanta importância. Essa visão nos resulta então em um dos grandes problemas que é a falta de motivação dos alunos para a realização das tarefas e compreenderem que a aula representa um momento de trabalho, como afirma Possenti (2001, p. 10):

[...] uma sala de aula é um lugar de trabalho. Se isso também pode dar prazer, ótimo, mas é antes de tudo trabalho [...]. Vamos ler e depois comentar o texto, por mais chato que seja. O projeto é que se possa ver num texto objetos de interesse. Objetos que serão muito mais interessantes se você evitar ficar perguntando banalidades [...]. O interessante ocorre na medida em que se força, se obriga a trabalhar, se valoriza as “sacadas” mais instigantes em vez do que é barato ou superficialmente dado. Isso significa enxergar as pessoas presentes na sala como indivíduos que têm experiência de vida, que leram, que conhecem coisas, ouviram falar de coisas e assim por diante. (Possenti, 2001, p. 10).

As reflexões deste autor acima citado, são coerentes com o presente estudo porque refletem a nossa rotina diária enquanto professora regente daquela turma, pois, mesmo quando nos momentos onde apresentamos atividades diferentes, como, por exemplo, filmes, músicas ou rodas de conversa, os alunos tendiam a buscar apenas diversão.

Nesses momentos, onde percebíamos dispersão, procuramos aplicar as atividades de uma maneira ainda mais séria tendo em vista de que se tratavam de suportes em que os enunciados fluem e poderiam proporcionar momentos de interação onde a linguagem passasse a se constituir como objeto de ensino. Para isso, buscamos possibilitar sempre o diálogo como meio de motivar os alunos a se posicionarem diante das problematizações por meio da fala.

Claro que dificuldades surgiam todos os dias, mas a nossa vontade de saná-las e realizar o nosso trabalho de pesquisadora era maior. Além disso, intervir no processo de ensino aprendizagem dos alunos por meio da proposta aqui apresentada. Entretanto, vale lembrar que a maior de todas as barreiras para se desenvolver a pesquisa aqui mencionada, foi o tempo.

Íamos àquela escola apenas duas vezes por semana para executar as ações em cinco aulas destinadas ao estudo da Língua Portuguesa e vale lembrar que uma dessas aulas ainda era destinada ao Projeto de Leitura desenvolvido na Escola, assim

sendo, à nossa disposição para o desenrolar das atividades, podíamos contar apenas com quatro aulas semanais. As quais muitas vezes eram adiadas por feriados nacionais, recesso escolar ou até mesmo eventos da própria escola e momentos coletivos ou Conselhos de Classe. Tudo isso, infelizmente tornou o nosso trabalho fragmentado em alguns momentos. Fora os toques diários da sirene, interrompendo uma atividade que muitas vezes estava em seu ponto máximo, pois uma aula na Rede Municipal de Ensino dura apenas 45 minutos, o que nem sempre é suficiente para o seu total desenvolvimento.

Outro ponto que não pode ser deixado de lado no que diz respeito às dificuldades encontradas para o desenvolvimento da pesquisa, são as avaliações externas que a Escola necessita aplicar mensalmente, principalmente para avaliar Língua Portuguesa e Matemática. Além disso, tem também os concursos de produção textual que, costumeiramente, a Escola participa e acaba saindo do foco do cumprimento da Matriz Curricular e conseqüentemente da pesquisa aqui detalhada.

Logo, pode-se concluir que, durante o período em que a pesquisa foi desenvolvida, muitos fatores acabaram por comprometer a sua qualidade e alterar a proposta inicial de trabalho. Mas como a efetivação das aulas, tivemos uma noção da complexa dinâmica no cotidiano dos alunos daquela comunidade e também das interferências que permeiam as aulas de Língua Portuguesa.

## 2.2 DETALHAMENTO DA PESQUISA

Por se tratar de um mestrado profissional, almejamos produzir conhecimentos a partir da observação e da identificação das dificuldades encontradas em sala de aula, tentar encontrar soluções para as problemáticas evidenciadas ao longo da pesquisa, além de elaborar estratégias para a construção do texto argumentativo. Para isso, esse tipo de pesquisa nos possibilitou aplicar o produto e comprovar os seus resultados. A abordagem da nossa investigação se insere na denominada pesquisa qualitativa, que segundo Delauriers (1991, p. 58 apud Gerhardt; Silveira 2009, p. 32),

Na pesquisa autoetnográfica o cientista é ao mesmo tempo o sujeito observado, mas ao mesmo tempo observador de seu objeto de estudo, no caso, da minha própria sala de aula naquele ano. O objetivo maior da pesquisa foi examinar

os aspectos da Língua Portuguesa que podem ser explorados por meio da utilização de gêneros textuais argumentativos, no caso, o artigo de opinião.

Optamos por desenvolver esse tipo de pesquisa por compreender-se que esse método se preocupa em explicar o porquê dos fatos, além de nos colocar mais inteirados das dificuldades dos alunos e da percepção dos aspectos que podem ser mudados e melhorados na nossa prática pedagógica diária.

Logo, esse estudo me proporcionou observar situações presentes nas aulas de Língua Portuguesa, por meio de um contato direto que me auxiliou a formular hipóteses e soluções para pequenas dificuldades que aparecem no dia a dia dos nossos alunos quando se trata do ensino da disciplina acima citada. Doloriert e Sambrook (2009), sobre esse tipo de pesquisa ressaltam que:

[...] pesquisar as próprias práticas tem algumas vantagens em termos de acessibilidade; custos e gerenciamento do estudo”, uma vez que o pesquisador também faz parte do contexto pesquisado”

Tais características reiteram a relevância da utilização dessa modalidade de Pesquisa para a verificação do objeto a que nos propomos investigar, o qual pode ser definido como a maneira que ensino a Língua Portuguesa. principalmente, por possibilitar o envolvimento emocional do pesquisador e preocupar-se com o aprofundamento da compreensão do grupo social pesquisado. Os colaboradores da pesquisa foram, a diretora da instituição, os alunos do oitavo ano, e a coordenação pedagógica, que nos auxiliou na elaboração e aplicação de todas as atividades propostas durante o trabalho de pesquisa. Observamos também a necessidade desse estudo, dadas as dificuldades que os alunos acompanhados apresentam em defender um ponto de vista por meio da escrita de textos.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a observação, diário de campo e rodas de conversas, além de acompanhamento de atividades propostas nas aulas de Língua Portuguesa. Esses instrumentos foram relevantes não só para a obtenção de dados como também para a análise das ações realizadas ao longo da pesquisa. As observações serviram como meio para compreendermos a realidade do ensino de Língua Portuguesa na escola e o papel que o texto tem ocupado na sala de aula.

Além disso, nos apoiamos em uma revisão bibliográfica, na qual foram consultados estudos que evidenciam o uso dos gêneros discursivos argumentativos e suas contribuições aos alunos dos anos finais do ensino fundamental. Trata-se com

isso de um conteúdo de natureza descritiva, que busca apontar os detalhes das metodologias e estratégias utilizadas com esse público em sala de aula e seus respectivos resultados.

Dessa forma, sabe-se que o professor precisa analisar as estratégias a serem usadas para tornar os gêneros discursivos argumentativos como uma peça importante no diálogo dentro de sala de aula. Além disso, ao aprender sobre gêneros discursivos, o discente começa a compreender os meios que permitem as trocas de informações e compartilhamento de ideias. Com isso, a pesquisa utilizou estudos que evidenciam a importância da leitura de gêneros discursivos argumentativos na sala de aula e as estratégias utilizadas por professores da Língua Portuguesa para desenvolver a visão de mundo dos discentes e ampliar a sua compreensão crítica do mundo a sua volta.

Além disso, os trabalhos acadêmicos que foram lidos, evidenciam os resultados adquiridos pelos docentes com suas práticas que envolvem o uso dos gêneros discursivos diversificados para repassar informações ou conhecimentos, no sentido de permitir que os alunos tenham suas próprias opiniões. Diante disso, foram descartados todos os estudos que não apresentavam alguma significância dentro dos objetivos da pesquisa, tais como estudos resumidos, em andamento, ou que não foram publicados. Restando para análise dentro dessa pesquisa os estudos que de fato evidenciam os resultados adquiridos com o uso de gêneros discursivos diversificados.

Dessa maneira, houve apenas uma revisão de literatura para evidenciar os resultados da investigação, embora, como já foi dito anteriormente a pesquisa foi em sua maior parte, auto etnográfica.

Com isso, a presente pesquisa se iniciou com uma breve revisão de estudos prévios sobre o tema. Inicialmente, foram examinadas as obras de renomados autores na área, como Bakhtin, estabelecendo uma base teórica sólida. Posteriormente, foram investigadas pesquisas recentes que abordam aspectos específicos, como a evolução dos gêneros argumentativos no contexto educacional. E em seguida, foram feitos registros de todas as etapas e atividades desenvolvidas diariamente em sala de aula pela professora pesquisadora.

### 2.3. PROCEDIMENTOS ADOTADOS NA COLETA DE DADOS

Os procedimentos de coleta de dados na pesquisa auto etnográfica sobre gêneros discursivos argumentativos envolveram uma abordagem minuciosa e diversificada. Inicialmente, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, consolidando informações relevantes de estudos anteriores, como artigos acadêmicos, livros e outras fontes bibliográficas que abordam os gêneros discursivos argumentativos na esfera educacional. Além da revisão bibliográfica, a pesquisa considerou a análise de documentos oficiais, como diretrizes educacionais, com o propósito de compreender como os gêneros argumentativos são incorporados nas aulas de Língua Portuguesa.

Por fim, incluiu a análise de estudos de caso em instituições educacionais que implementam abordagens específicas em relação aos gêneros argumentativos, proporcionando uma compreensão contextualizada das práticas educacionais existentes.

Nesse sentido Da Silva, Russo e De Oliveira (2018, p.39) discriminam que:

Dentre os instrumentos de coleta de dados mais utilizados pelos pesquisadores que utilizam a pesquisa qualitativa, destacam-se: a observação sistemática, o diário de campo, as entrevistas semiestruturadas e a conversa informal.

Esses instrumentos, quando associados ao método de abordagem, permitem ao pesquisador estabelecer uma relação lógica na busca das respostas às questões norteadoras da pesquisa.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi apresentar uma proposta que favorecesse a produção desses gêneros por meio de sequências didáticas que considerem todos os aspectos do ensino da Língua Portuguesa. Acredita-se que a capacitação para a redação de textos persuasivos é fundamental, pois está interligada a outros elementos, como a leitura e a interpretação, essenciais para que os gêneros argumentativos realmente proporcionem significado aos estudantes.

Diante a isso, os dados e resultados apresentados evidenciam a importância dos gêneros discursivos diversificados como uma maneira de permitir que os discentes ampliem sua visão de mundo permitindo a construção de argumentos e organização de ideias por parte dos aprendizes, como discrimina Severino (2014) que ressalta que a argumentação traz consigo a função de comprovação de tese, com base em evidências racionais e de fatos. Sendo assim, o resultado da pesquisa traz

os apontamentos evidentes de que o uso de gêneros discursivos colabora para a construção de pensamentos críticos em alunos do final do ensino fundamental.

As observações referentes à presente pesquisa foram feitas no ambiente escolar e ocorreram basicamente em duas etapas: a primeira, quando buscamos conhecer a escola e lhe apresentamos a necessidade de realizar a pesquisa à equipe gestora procuramos conhecer a escola e obter a autorização e a sua colaboração para a realização da mesma.

Além disso, aproveitamos um momento coletivo para realizar a apresentação da nossa proposta de pesquisa, a fim de que toda a equipe da Escola ficasse inteirada sobre o trabalho que estaria começando nas próximas semanas.

Na segunda etapa aconteceu a construção e aplicação do produto da pesquisa.

Para o primeiro momento foi elaborado um projeto de observação, o qual foi descrito da forma abaixo:

- I. As metodologias utilizadas para apresentar aos alunos os gêneros textuais discursivos dos quais tratam a presente pesquisa;
- II. A seleção do conteúdo programático anual de Língua Portuguesa, conforme Matriz Curricular;
- III. As ações dos professores que incentivam a leitura de diversos gêneros textuais;
- IV. As diretrizes utilizadas para o desenvolvimento do trabalho de produção textual na sala de aula;
- V. Estrutura física da escola (salas de aula, biblioteca, secretaria, sala de professores, refeitório, banheiros e outros.);
- VI. O posicionamento da equipe pedagógica em relação ao trabalho desenvolvido no ensino de Língua Portuguesa, principalmente no que diz respeito à Leitura, produção e interpretação textual;
- VII. O papel que o texto ocupa na sala de aula e como ele é trabalhado no ensino de Língua Materna.

Na aula inaugural para o desenvolvimento da pesquisa, no dia 01 de fevereiro de 2022, tivemos a oportunidade de contar um pouquinho aos alunos do 8º ano sobre o Mestrado Profletras. Seu funcionamento, seu objetivo geral e sobre a nossa



proposta de trabalho. Nesse momento, ficou claro, para os 20 adolescentes matriculados naquela turma, o real motivo de estarmos ali, assumindo, naquele ano, as aulas de Língua Portuguesa. O trabalho pedagógico desenvolvido pela Escola Municipal Antônio de Souza Lôbo Sobrinho é organizado por disciplinas segundo determinações da Secretaria Municipal de Educação de Vianópolis, buscando contemplar as competências e habilidades propostas na BNCC.

Na área de linguagem, tais competências possibilitam que o aluno se torne apto e utilize a língua dentro e fora da escola, tornando-se bom leitor, escritor de textos diversos e com a autonomia necessária para ser construtor do próprio conhecimento.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### 3.1 QUANTO ÀS OBSERVAÇÕES

A etapa de observação do estudo auto etnográfico foi conduzida no ambiente escolar em duas fases distintas. Inicialmente, dedicamo-nos a familiarizar-nos com a instituição e a obter a autorização e cooperação do corpo docente para a pesquisa. Para isso, promovemos uma reunião com o corpo pedagógico, na qual apresentamos os objetivos da nossa investigação. A segunda fase centrou-se na elaboração e aplicação do produto da pesquisa. O período de observação decorreu de 01 de fevereiro de 2022 a 15 de dezembro de 2022, coincidindo com a conclusão da aplicação do produto educacional.

Na fase inicial, desenvolvemos um plano de observação que abrangia vários aspectos: as diretrizes adotadas para o desenvolvimento do trabalho de produção textual em sala de aula, a estrutura física da escola (incluindo salas de aula, biblioteca, secretaria, sala dos professores, refeitório e banheiros), a postura da equipe pedagógica em relação ao ensino de Língua Portuguesa, e o papel atribuído ao texto na sala de aula, bem como sua abordagem no ensino da Língua Materna.

Durante essa fase, observamos que, embora o trabalho com a Língua Portuguesa na escola siga as determinações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ele ainda está distante de suprir as necessidades reais dos alunos. Constatamos que, embora o texto seja trabalhado na sala de aula, ele não proporciona ao aluno um conhecimento suficiente para lidar com todos os aspectos da Língua Portuguesa e desenvolver as habilidades esperadas.

A postura da equipe pedagógica em relação ao ensino de Língua Portuguesa foi outro ponto crucial observado. Notamos que havia um esforço genuíno por parte dos professores em cumprir as diretrizes curriculares, mas a concepção de língua ainda estava fortemente ligada a uma abordagem normativa. Conforme apontado por Antunes (2003), essa visão restritiva da língua, como um sistema abstrato e descontextualizado, limita o desenvolvimento pleno das habilidades linguísticas dos alunos. Essa concepção reflete-se na forma como os gêneros discursivos são trabalhados, muitas vezes dissociados dos contextos reais de comunicação.

A centralidade do texto na sala de aula era evidente, mas a abordagem adotada não contemplava plenamente as dimensões de leitura, interpretação e produção textual. As atividades propostas raramente integravam esses três aspectos de

maneira coerente e contextualizada. Conseqüentemente, os alunos apresentavam dificuldades em desenvolver uma compreensão abrangente dos gêneros discursivos e em aplicar esse conhecimento de forma prática. A necessidade de uma abordagem mais holística e contextualizada se mostrou evidente ao longo das observações.

Finalmente, a análise das observações revelou que, apesar dos esforços dos professores, a implementação de uma sequência didática focada em gêneros discursivos requer uma mudança significativa na concepção de ensino de Língua Portuguesa. Atividades mais integradas, que conectem leitura, interpretação e produção textual de forma contextualizada e significativa, são essenciais para o desenvolvimento das competências previstas pela BNCC. Essa mudança pode ser facilitada por uma formação continuada dos docentes, focada em metodologias ativas e no uso de recursos didáticos que incentivem a exploração dos gêneros discursivos em contextos reais de comunicação.

### 3.2 ETAPAS DA OBSERVAÇÃO

Os trechos dos textos que foram analisados referem-se à aplicação de uma proposta de sondagem, para avaliar a capacidade argumentativa dos alunos ainda que os mesmos ainda não tivessem estudado nada sobre essa modalidade textual. O objetivo da referida atividade era saber qual o conhecimento prévio que os educandos tinham, a fim de delimitarmos as estratégias que seriam utilizadas no desenvolvimento da presente pesquisa.

Com base na análise desses textos produzidos e selecionados, pudemos perceber que, mesmo estudando uma infinidade de gêneros textuais desde o primeiro ano escolar, quando chega ao oitavo ano, os estudantes ainda não possuem o conhecimento esperado sobre o que é o texto, suas funções e principalmente como acontece o processo de produção do mesmo, principalmente, deixam a desejar na argumentação.

Assim sendo, tivemos dificuldade até mesmo para que os alunos compreendessem o que é um texto argumentativo, pois essa foi a primeira ação que desenvolvemos antes de introduzir os textos argumentativos objetos de estudo da presente pesquisa. Percebe-se com muita clareza nos trechos acima descritos que os alunos não demonstram nem mesmo conhecer as etapas de uma produção textual (introdução, desenvolvimento, conclusão) tampouco, recursos linguísticos e persuasivos para a construção de gêneros argumentativos.

Poucos foram os alunos que conseguiram concluir as atividades propostas sem a ajuda da professora. Isso demonstrou não apenas as dificuldades, mas também as reais necessidades da turma, as quais nortearam todo o trabalho.

Nas próximas aulas, o desafio foi preparar os alunos para compreenderem o que são argumentos coerentes e desenvolvê-los de forma escrita para mais tarde, emprega-los na produção de gêneros discursivos dissertativos. O intuito foi favorecer o processo de construção de argumentos. Para isso, as atividades foram elaboradas com o objetivo de possibilitar aos educandos a oportunidade de fazer a exposição do que que pensam de maneira escrita.

Todavia, esses adolescentes apresentaram grande dificuldade em relação a conseguirem escrever o que expuseram, conforme pode ser visto nas ilustrações que foram apresentadas neste trabalho.

Os textos nos mostram que os alunos do oitavo ano apresentam inúmeras dificuldades, dentre as quais podem ser destacadas a falta de conhecimento sobre o tema que devem escrever e principalmente a falta de argumentos para convencer o leitor e tornar o texto persuasivo. E, esse, pode-se afirmar que foi um fato ocorrido em quase todas as etapas desta pesquisa quando o assunto foi produção textual.

Perante essa realidade, percebemos que é fundamental oferecer aos alunos atividades que os preparem para a produção textual. Isso inclui: debater o tema, elaborar argumentos por escrito, projetar as frases que formarão o texto, além de ler e interpretar outros textos relacionados ao tema. Todas essas ações visam proporcionar aos estudantes o suporte teórico e prático necessário para que eles consigam desenvolver a habilidade de criar textos argumentativos de qualidade.

Com enfoque nos resultados destes primeiros testes e também o envolvimento dos educandos com as atividades propostas, notamos que a maior barreira para o crescimento dos nossos alunos em termo de aprendizagem está relacionada ao interesse dos alunos pela leitura. Falta incentivo para gostarem de ler tanto obras literárias quanto gêneros diversos que embasariam a produção textual. Não leem demonstrando aprofundarem-se e compreenderem a leitura. Essa última, passa a ser um ato muito superficial que não exige muito raciocínio.

Logo, diante dessas primeiras interpretações que fizemos da realidade da sala de aula no momento da produção textual, pudemos verificar que ainda há muito a se aprimorar no sentido do ensino de uma Língua Portuguesa que trabalhe os aspectos gramaticais, a leitura, a interpretação textual, as características de cada gênero

estudado, mas que também todos esses conhecimentos adquiridos sirvam ao aluno no momento da produção propriamente dita.

O reflexo de uma prática pedagógica para o ensino de língua pautado no estudo de frases e regras faz com que os alunos, ao chegarem ao nono ano, momento em que são mais cobrados em relação à produção de textos, vejam as atividades de escrita como uma barreira quase que intransponível para a maioria. Sobre isso, Antunes (2009, p. 209) ressalta que “a escrita como atividade de linguagem, tem que ser percebida na sua dimensão de texto. Tanto para quem escreve quanto para quem lê.”

Outro aspecto que não pode deixar de ser registrado nessa etapa da dissertação está relacionado às rodas de conversa que tivemos com os alunos. Segundo a maioria deles, 23 alunos, a Língua Portuguesa é mais fácil de se compreender do que a Matemática. Relataram que as maiores dificuldades que possuem envolvem a acentuação, pontuação, a escrita de parágrafos, uns afirmam não gostar de ler e nem tampouco interpretar textos, e ainda outros frisam que pouco entendem o que leem.

Perguntados sobre o hábito de leitura a maioria deles disse que são conscientes da importância dessa prática, mas que não a fazem constantemente porque sentem preguiça.

**TABELA 1: Habilidades gerais para o domínio da Língua Portuguesa**

<b>Amostragem: 23 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental</b>
18 alunos opinaram de que a Língua Portuguesa é mais fácil de se aprender do que a Matemática
12 alunos apontaram a acentuação gráfica como a sua maior dificuldade
10 alunos afirmaram ter dificuldades com pontuação.
15 alunos declararam não gostar de ler nenhum tipo de texto.
10 alunos demonstraram que não tem facilidade para interpretar textos.
03 alunos expuseram que não compreendem nada do que leem na 1ª leitura
06 alunos mencionaram que nunca leem por preguiça

Diante de todas as observações registradas nessa primeira etapa da pesquisa foi possível perceber que os educandos por nós acompanhados possuem um frágil conhecimento sobre textos diversos e que em relação à grafia das palavras, apresentam muitas irregularidades.

Tanto informações quanto percepções coletadas durante essa fase do trabalho foram regularmente registradas em nosso diário de campo, instrumento que escolhemos para que as anotações referentes à presente pesquisa fossem minuciosas, apresentando detalhadamente, o estudo da realidade daquela sala de aula.

Pretendemos assim, obter as informações que nos permitiriam alcançar as respostas para os questionamentos que provocaram os questionamentos dessa investigação.

### 3.3 ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL DE ARTIGOS DE OPINIÃO PRODUZIDOS PELOS ALUNOS

A análise dos artigos de opinião produzidos por alunos do 8º ano do Ensino Fundamental desempenhou um papel didático crucial neste estudo, permitindo-nos identificar habilidades e dificuldades específicas no uso da língua escrita. Segundo Bakhtin (1981), a linguagem é um fenômeno social que se manifesta no diálogo e na interação entre os indivíduos, e essa perspectiva nos ajuda a entender como os alunos constroem e articulam suas ideias através da escrita. Além disso, Marcuschi (2008) enfatiza que a produção textual envolve um complexo processo de escolha e organização de recursos linguísticos, que são fundamentais para a clareza e coerência argumentativa. Conforme aponta Amossy (2017), a polêmica e a argumentação são essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico. Assim, a análise dos artigos de opinião ofereceu uma visão aprofundada sobre como os alunos utilizam esses recursos para expressar seus pensamentos de maneira clara e coerente, alinhando-se às teorias de Bakhtin e Marcuschi sobre a interação social da linguagem e a complexidade da produção textual.

Logo, este subcapítulo tem como objetivo realizar uma análise multidimensional de quatro textos, focando nas características desse gênero textual, nos aspectos ortográficos, gramaticais e na construção dos argumentos. Conforme Bakhtin (1981) destaca, a linguagem é um fenômeno social e dialógico, onde cada enunciado é uma

resposta a enunciados anteriores e uma preparação para enunciados futuros, o que nos permite compreender como os alunos interagem com os textos e com o contexto social ao produzi-los. Além disso, Bronckart (1999) aponta que a análise textual deve considerar a ação de linguagem em sua totalidade, englobando os aspectos socioculturais e contextuais que influenciam a produção textual. Marcuschi (2008) também contribui para esta abordagem ao enfatizar a importância da compreensão dos gêneros textuais e dos recursos linguísticos empregados pelos alunos para tornar os textos mais persuasivos. Dessa forma, ao focar no desenvolvimento das habilidades argumentativas dos alunos, este estudo pretende proporcionar ao leitor insights valiosos para o aprimoramento do ensino da escrita nessa etapa escolar.

Figura 1- Texto 1

Tema: Gravidez na adolescência

A gravidez na adolescência acontece porque quando estão na relação sexual o garoto e a garota não se previnem não usam camisinha e acaba a garota engravidando acontecendo isso traz muitas consequências para a garota e o garoto porque a metade das garotas saem das escolas para cuidar do filho, mas 40% das garotas que engravidam voltam para escola, mas acontece também que muitos garotos deixam a parceira sozinho com o bebê e não embora deixando os dois sozinhos mas muitas vezes a mãe do bebê mandam o parceiro pra justiça que obriga o homem pagar pensão de acordo com a quantidade de bebês e se o garoto não trabalha os pais do garoto que tem que pagar. É um conselho use camisinha e use também Pílula anticoncepcional para não pegar doenças transmissíveis Para ficar bem você seu filho e seu parceiro

Fonte: (Autor, 2024)

Figura 2 - Texto 2

A gravidez na adolescência

esse assunto ainda é um tabu muito grande, sim existem muitos males que levam a esse ocorrido, os pais tem que ser mais abertos a esse assunto não pra insultar mais sim como modo de prevenção.

na fase da adolescência esse assunto tem que ser mais conversado porque esse é um período que os hormônios estão a flor da pele, na minha opinião se os adolescentes tivessem conhecimento do assunto muitos casos hoje não existiriam, apesar de ter muitos meios de prevenção, ainda sim existem muitas adolescentes gravadas por falta de conhecimento muitos mais não todos, ficamos isso quando estudamos sobre o assunto.

alguns casos são por falta de estrutura na família ou por falta de planejamento para o futuro, acredito que se todos os adolescentes tivessem um plano de vida e focassem nele não estariam gravadas, a gravidez é sim uma coisa que pode ser evitada em relação as adolescentes.

Muitos não tem maturidade para saber lidar com a situação na hora "H" por conta do calor do momento: ou paixão pelo seu parceiro

"Uma criança é um motivo de felicidade mais na hora certa, se certa então procure procure ajuda, para que uma felicidade venha no hora certa"

Fonte: (Autor, 2024)

No contexto educacional atual, a habilidade de se produzir textos impacta diretamente o desempenho acadêmico e a capacidade de comunicação dos alunos. Textos de caráter dissertativo, em particular, são ferramentas poderosas para desenvolver o pensamento crítico e a argumentação lógica, habilidades essenciais para a formação de cidadãos conscientes e participativos (Fairclough, 2010).

A análise detalhada dos textos nos permitiu identificar não apenas erros e acertos, mas também traçar um panorama das competências linguísticas e cognitivas dos alunos, oferecendo subsídios para intervenções pedagógicas mais eficazes.

Segundo Marcuschi et al. (2002), a definição e funcionalidade dos gêneros textuais são fundamentais para o ensino, pois fornecem uma estrutura para a compreensão e produção de diferentes tipos de textos. Através da análise dos gêneros textuais, é possível observar como os alunos utilizam os recursos linguísticos disponíveis e como eles se apropriam das convenções de cada gênero para expressar



suas ideias de forma clara e coerente. Essa abordagem não apenas revela as habilidades e dificuldades dos alunos, mas também informa os educadores sobre as áreas que necessitam de maior atenção e desenvolvimento, permitindo a elaboração de estratégias pedagógicas que promovam um aprendizado mais significativo e eficaz.

Para fazer análise dos textos acima, tomamos por referência as cinco competências utilizadas na correção da redação do Exame Nacional de Ensino Médio.

#### Competência 1: Domínio da escrita formal da língua portuguesa

A referida competência avalia se a redação do participante está adequada às regras de ortografia, uma vez que esse aspecto é fundamental na produção textual. Erros de natureza ortográfica podem comprometer a clareza e a compreensão do texto, além de refletir lacunas no conhecimento das normas da língua (Mateus; Resende, 2015).

Em ambos os textos, percebe-se que os autores ainda possuem dificuldades quanto à acentuação gráfica, palavras como adolescência, pílula, hormônio foram utilizadas sem os devidos acentos conforme regem as regras ortográficas. Faltou também a utilização de dígrafos separáveis como “sc” no caso de “adolescentes”, “ss” na escrita da palavra “fase”, uso inadequado de aspas, como se tivessem a função de destacar algo relevante no texto, a má utilização das letras maiúsculas como “homem”, no meio da frase, dentre outras dificuldades ortográficas diversas. A identificação desses erros foi de suma importância, uma vez que facilitou a elaboração de uma sequência didática que visasse corrigi-los nas próximas aulas destinadas ao ensino da ortografia.

**TABELA 2: Falhas dos textos quanto ao domínio da norma culta da Língua**

<b>Erros ortográficos</b>	<b>Nº de vezes que apareceram os erros</b>
Desrespeito às regras de acentuação gráfica	08
Dificuldade de utilizar dígrafos separáveis	05
Uso inadequado de aspas	03
Má utilização de letras maiúsculas	07
Letras bastão em meio a cursivas	02
Letras cursivas escritas separadamente	11
Utilização incorreta do “porquê”	02
Falta de concordância nominal	02

Parágrafos desorganizados	08
Falta de marcação de cedilha	02
Uso de letras minúsculas após ponto final	05
Falta de escrita de ditongos	02

## Competência 2: Compreender o tema e não fugir do que é proposto

Por meio da utilização desta competência, pudemos avaliar o conhecimento interdisciplinar que os alunos possuem sobre o tema “Gravidez na adolescência”. Concluiu-se a partir da leitura dos textos que os alunos escritores desenvolveram o tema, utilizando-se de uma argumentação previsível não tendo muita clareza em relação à estrutura de um artigo de opinião que, assim como o texto dissertativo convencional, precisa conter introdução, desenvolvimento e conclusão.

Percebemos que as introduções dos dois artigos foram bastante superficiais. Nenhum deles apresentou uma tese com clareza que pudesse ser defendida ao longo do texto por meio de argumentos plausíveis.

No desenvolvimento dos textos, pôde-se ver muitas informações; porém, estas não foram introduzidas aos textos com caráter de argumentos. Faltou expressões e construção de períodos que tornassem os textos mais convincentes, uma vez que persuadir o leitor é objetivo crucial de qualquer texto de caráter argumentativo, inclusive o artigo de opinião, gênero aqui trabalhado.

Para Bakhtin (1998), a construção de um discurso argumentativo eficaz exige uma compreensão profunda das interações sociais e dos contextos nos quais os textos são produzidos. A falta de expressões persuasivas e de uma estrutura argumentativa sólida nos textos analisados indica que os alunos não conseguiram integrar suas informações em um enunciado dialógico, que é essencial para estabelecer uma comunicação eficaz e convincente. Bakhtin destaca a importância da interação e da responsividade entre as vozes no discurso, o que implica a necessidade de conectar informações e argumentos de forma coesa e envolvente.

Bronckart (2007) complementa essa perspectiva ao enfatizar que a atividade de linguagem é um fenômeno socio interacional. A construção de argumentos deve considerar o contexto de produção e os interlocutores, o que requer uma habilidade de organizar as informações de maneira que não apenas informem, mas também persuadam e engajem o leitor. A ausência de períodos bem construídos e expressões persuasivas nos textos dos alunos aponta para uma deficiência na abordagem

metodológica, que deve ser revista para incluir práticas que promovam a integração de conteúdos informativos em uma estrutura argumentativa coerente.

**TABELA 3: FRASES MAL CONSTRUÍDAS**

<b>A frase apresentada no texto</b>	<b>Sugestão de frase</b>
O garoto e a garota não se previnem	O casal não se previne
Isso trais muitas conseqüências para o garoto e a garota	Isso traz conseqüências para esses adolescentes.
Mas 40% dos garotos que engravidam voltam para a escola	Infelizmente, apenas 40% das garotas que engravidam retornam à Escola depois de terem os seus bebês.
Mas acontece que muitos garotos deixam a parceira sozinha com o bebê.	Devido à imaturidade, muitos pais adolescentes deixam as mães de seus filhos, depois de depararem com a gravidez delas.
Mas muitas vezes a mãe do bebê mandam o parceiro para a justiça que obriga o homem pagar pensão de acordo com a quantidade de bebês.	O descaso com a maternidade solo é tão grande, que muitas vezes para auxiliar financeiramente nos cuidados com o bebê, a mãe necessita entrar na Justiça para obter esse direito da criança.
E se o garoto não trabalha, os pais do garoto tem que pagar	Caso o adolescente pai, ainda não trabalhe, os avós são os responsáveis pela pensão alimentícia.

Já nas conclusões de ambos os textos, notou-se a falta de uma proposta de intervenção para o problema abordado, no caso, a gravidez na adolescência. Percebemos que ao invés de finalizar os artigos de opinião, apresentando supostas soluções, os autores apelaram para o uso da oralidade, preferindo aconselhar o leitor, utilizando da função apelativa da linguagem, como se estivesse escrevendo um texto publicitário.

**TABELA 4: TRANSFORMAÇÃO DE FUNÇÃO APELATIVA E REFERENCIAL EM PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

<b>A frase apresentada no texto</b>	<b>Sugestão de frase</b>
É um conselho use camisinha e use também pílula anticoncepcional para não pegar doenças transmissíveis para ficar bem você, seu filho e seu parceiro.	Diante dos argumentos citados, conclui-se que faz-se necessário que os adolescentes que optarem por ter uma vida sexual ativa, o façam usando preservativos e anticoncepcionais, pois dessa forma, evitarão não só a gravidez, mas também, doenças sexualmente transmissíveis, além de garantirem uma vida mais feliz para o próprio casal. Livre de responsabilidades a eles impostas de forma precoce, caso se tornem pais.

Uma criança é um motivo de felicidade, mais na hora certa, então pesquise e procure ajuda para que essa felicidade venha na hora certa	Logo, ao se avaliar a felicidade trazida pelo nascimento de um filho, observa-se também que a mesma precisa estar junto do senso de responsabilidade. Assim sendo, os adolescentes necessitam se informar sobre métodos anticonceptivos e também conversarem com pais e professores; à fim de garantirem que os bebês venham na hora certa.
--	---

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Em um texto de caráter dissertativo, como é o caso do artigo de opinião, a estrutura argumentativa é um ponto central para a sua interpretação. A capacidade de organizar argumentos de forma lógica e persuasiva é uma habilidade que se desenvolve com a prática e orientação adequada. Nas amostras acima apresentadas, foram analisadas a coerência e a coesão dos argumentos redigidos pelos alunos, assim como a capacidade de sustentar pontos de vista com argumentos bem fundamentados. Conforme Bakhtin (1998, p. 362) afirma, "qualquer intervenção na esfera dos significados só se realiza através da porta dos cronotopos". Isso significa que as menções feitas pelos alunos são referenciadas em diferentes valores, espaços e temporalidades, sem que essas relações tenham sido destacadas explicitamente. A análise dos textos revelou que a compreensão e utilização dos cronotopos, ou seja, a interseção entre tempo e espaço nos discursos, é essencial para a formação de argumentos sólidos e coerentes. Ao identificar como os alunos referenciam e contextualizam seus argumentos, é possível traçar um panorama das suas competências linguísticas e cognitivas, fornecendo subsídios valiosos para intervenções pedagógicas mais eficazes.

**TABELA 5: ARGUMENTAÇÃO UTILIZADA E POSSIBILIDADES DE MELHORIAS**

<b>Argumento apresentado no texto</b>	<b>Sugestão de argumento</b>
O garoto e a garota não se previnem e isso traz muitas consequências para a vida deles.	A questão da gravidez precoce, compromete toda a vida do adolescente, uma vez que o casal que ainda não tem maturidade nem para cuidar da própria vida, passa a ser responsável por uma criança.
Mas 40% dos garotos que engravidam voltam para a escola	Na maioria das vezes, quando a garota se torna mãe, perde o interesse pelos estudos e surgem muitos obstáculos para que ela retorne à Escola. Apenas 40% dessas meninas retornam ao ambiente educacional após darem a luz.

<p>Na fase da adolescência esse assunto tem que ser mais conversado, pois esse é um período que os hormônios estão à flor da pele.</p>	<p>Sabe-se que a adolescência é uma fase bastante crítica, uma vez que as mudanças ocorridas vão desde as alterações hormonais, passando por uma redefinição física, e modificações comportamentais. Logo, o assunto em questão necessita ser abordado em sala de aula e também no meio familiar, para que os riscos de gravidez nessa fase sejam mitigados.</p>
<p>Alguns casos são por falta de estrutura familiar , acredito que se todas as adolescentes tivessem um plano de vida e focassem nele, não estariam grávidas.</p>	<p>Outro fator que soma bastante para que o número de casos de gravidez na adolescência cresça é a falta de estrutura familiar. Muitos pais não conseguem dar aos filhos, o norte necessário para que vivam seus estudos com foco no futuro, diante disso, vários adolescentes se perdem nas próprias ilusões e não medem as consequências de ser pai e mãe de forma tão precoce.</p>

Por se tratarem do gênero discursivo artigo de opinião, identificamos alguns desvios, sobre os quais proporemos correções na sequência didática que apresentaremos no anexo desta dissertação.

Em relação a essa competência, compreendemos por meio da leitura dos dois textos apresentados que os alunos não conseguiram elaborar textos muito claros. Muito poderia ser dito sobre o tema discutido. Os alunos autores demonstraram um posicionamento muito superficial em relação à temática, ou seja, faltaram argumentos de exemplificação, comparação e até mesmo fatos que poderiam ser citados para tornar os textos mais argumentativos do que expositivos e coerentes com a proposta da função social do artigo de opinião, a qual se baseia em apresentar e defender um ponto de vista sobre algum assunto relevante para a sociedade. De acordo com Bakhtin (1998), a construção de significados em qualquer discurso é sempre um processo dialógico, onde diversas vozes interagem e se confrontam. Para Bakhtin, o discurso não é um ato isolado, mas um evento social que envolve a intersecção de múltiplas perspectivas e contextos (Bakhtin, 1998).

Nesse sentido, a superficialidade dos textos analisados pode ser atribuída à falta de um diálogo mais profundo com outras vozes e contextos que poderiam enriquecer a argumentação. A inclusão de exemplos, comparações e fatos permitiria aos alunos não apenas apresentar suas próprias perspectivas, mas também engajar-se de forma crítica com outras opiniões e dados, fortalecendo a coerência e a

persuasão dos seus textos. Assim, a prática pedagógica deve incentivar os alunos a explorar essa multiplicidade de vozes e contextos, promovendo uma argumentação mais robusta e um entendimento mais profundo das questões abordadas.

Competência 4: conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Não há dúvidas de que a construção de uma boa argumentação está diretamente ligada à coesão textual, ou seja, a capacidade que o aluno tem de utilizar termos e expressões articuladoras que estabeleçam as relações esperadas por quem escreve, que substitua termos para que não haja repetições que sejam utilizados de uma forma que auxilie na coerência textual.

Percebeu-se no texto acima, que embora os alunos estejam no 8º ano e já tenham estudado classes gramaticais desde as séries iniciais, o fizeram de um modo solto e isolado, de modo que não aprenderam a utilizar preposições, conjunções, advérbios e locuções adverbiais e até mesmo pronomes na produção textual de modo a torná-lo coesivo, estabelecendo as relações esperadas entre palavras, orações e parágrafos do texto.

Ao analisarmos esse aspecto, pudemos verificar que os alunos não conseguiram apresentar uma estruturação lógica e formal entre as partes da redação. Os períodos foram expostos como frases declarativas isoladas e isso não beneficiou a organização textual, pois a ausência dos operadores argumentativos com definição clara das relações que deveriam estabelecer não resultou numa sequência coerente do texto e a interdependência entre as ideias ficou comprometida. Conforme Marcuschi (2003), os gêneros textuais desempenham um papel fundamental na organização e funcionalidade dos textos, fornecendo uma estrutura que guia a produção escrita. A coesão e a coerência são essenciais para a construção de um texto que consiga comunicar de forma eficaz suas intenções e argumentos. Marcuschi ressalta que a utilização adequada de operadores argumentativos é crucial para estabelecer relações claras entre as proposições, facilitando a compreensão e a fluidez do texto. A falta desses operadores nos textos dos alunos resultou em uma fragmentação das ideias, comprometendo a interdependência necessária para uma argumentação sólida. Portanto, é importante que as práticas pedagógicas enfoquem o ensino da coesão e coerência textuais, promovendo a habilidade dos alunos de

utilizarem operadores argumentativos para construir textos mais organizados e persuasivos.

Competência 5 - proposta de intervenção para o problema abordado,

A conclusão de um artigo de opinião costuma apresentar uma síntese do desenvolvimento do texto e, em seguida, reiterar a tese, porém, essa última não foi esclarecida na introdução. Notamos que isso fez com que os alunos autores dos dois artigos de opinião aqui analisados, se perdessem para concluir os textos que escreveram.

No primeiro texto, ao invés de os alunos apresentarem uma proposta de intervenção coerente que amenize o problema da gravidez na adolescência, como campanhas nas Escolas e aulas de Educação Sexual envolvendo pais e filhos, optou por aconselhar os leitores, comprometendo o uso da linguagem adequada num texto de caráter dissertativo que deve ser pautado em afirmações que convençam o leitor sobre o posicionamento de quem escreve.

Já no segundo texto, o autor também não teve sucesso na conclusão do texto pelo fato de ter terminado também praticando a oralidade através de aconselhamento do leitor e ainda utilizando aspas numa situação desnecessária, como se as próprias palavras do autor, fossem reprodução de alguma autoridade no assunto.

Logo, concluímos que essa última competência verificou que os alunos não construíram, ao longo de sua formação, conhecimentos para a produção de um texto em que, além de se posicionar de maneira crítica e argumentar a favor de um ponto de vista, propusesse uma intervenção com o objetivo de solucionar o problema abordado. Segundo Marcuschi (2003), os gêneros textuais não apenas facilitam a organização e a estruturação dos textos, mas também orientam os autores na construção de um discurso mais eficaz e pertinente às demandas sociais e comunicativas. A ausência de uma formação sólida nesse aspecto implica que os alunos não desenvolveram plenamente a capacidade de articular uma posição crítica com uma proposta de intervenção, o que é fundamental para a função social de muitos gêneros textuais, incluindo o artigo de opinião. A habilidade de argumentar e propor soluções é essencial para a construção de um discurso que não só apresenta um problema, mas também contribui para o diálogo e a resolução de questões relevantes para a sociedade. Portanto, é crucial que as práticas pedagógicas priorizem o

desenvolvimento dessa competência, integrando o ensino dos gêneros textuais com a prática de posicionamento crítico e propositivo.

**Figura 3 - Texto 3**

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	
1.	Tentar Sempre!					
2.						
3.	Na vida tudo precisa de uma tentativa de um					
4.	novo começo, uma trajetória, um esforço de saber que disto					
5.	sem tentar nunca foi e nunca vai ser a melhor opção					
6.	Você nunca vai conseguir algo se não for atrás,					
7.	nada vem na sua mão, ninguém vai fazer por você					
8.	aquilo que você tem que fazer. Escolher ser tudo ou					
9.	não ser nada sem de você, só nós conhecemos nossos					
10.	limites, sabemos até onde vai nossas forças, mais tenha					
11.	certeza de uma coisa você nunca vai conseguir sem					
12.	antes tentar.					
13.	A vida foi feita pra quem sabe viver pra quem					
14.	se entrega mesmo sabendo das regras que corre, nunca					
15.	deixa ninguém determinar aquilo que você deve ser,					
16.	usa somente aquilo que você quer ser.					
17.						
18.						

**Figura 4 - Texto 4**



RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

1.	Confiança
2.	A uma grande incógnita das pessoas sobre a vida e
3.	conquistas de outras pessoas é preciso ter confiança e determi-
4.	nação para ter conquistas e um futuro promissor. As pessoas
5.	tem sentimentos de inveja para coisa que não possuem
6.	Atualmente as pessoas estão se dedicando a ter um
7.	futuro promissor e isso gera um grande egoísmo e inve-
8.	ja das pessoas umas as outras pois não tem um planejamen-
9.	to para o seu futuro
10.	Esse egoísmo pode ser encontrado em vários lugares
11.	como no meio de trabalho, em escolas e até mesmo na
12.	própria família e em outros lugares. Pessoas assim devem ser
13.	reeducadas e aconselhadas para terem confiança em si mesmo
14.	Bom assim devemos sempre lutar pela nossa conquista
15.	e nunca perder a confiança em nós mesmo pois nós garanti-
16.	mos um futuro melhor e sempre novas dificuldades aparecerão

Os textos analisados revelam diferentes abordagens sobre temas pertinentes à sociedade contemporânea. No texto intitulado "Tentar sempre!", há uma reflexão sobre a importância da superação e autoajuda na jornada da vida. Apesar de apresentar uma mensagem inspiradora, observa-se a presença de alguns deslizes ortográficos, como "milgra" ao invés de "migrar", evidenciando a necessidade de uma revisão mais cuidadosa.

**TABELA 6: ERROS ORTOGRÁFICOS APRESENTADOS NOS TEXTOS**

MODO QUE ESTÁ ESCRITO	FORMA CORRETA DE SE ESCREVER
Tragetória	Trajetória
Si	Se
So	Só
Necessidades	Necessidades
Ate	Até
Mais	Mas
Intrega	entrega

Por sua vez, o texto "Confiança" aborda a necessidade de confiar em si mesmo para alcançar conquistas e um futuro promissor. Embora transmita uma mensagem motivacional, há algumas construções gramaticais que carecem de clareza, como em "Atualmente as pessoas estão se dedicando em ter um futuro promissor que através de grandes algumas vezes faz dar prazer umas com outras", indicando a importância de uma revisão mais rigorosa da estrutura gramatical.

**TABELA 7: PROBLEMAS NA ESTRUTURAÇÃO DOS PARÁGRAFOS**

<b>MODO QUE ESTÁ ESCRITO</b>	<b>SUGESTÃO DE REESCRITA</b>
"Na vida tudo precisar de uma tentativa de um novo começo, uma trajetória, um esforço de saber que desistir sem tentar nunca foi e nunca será a melhor opção".	"Na vida, é essencial sempre buscar uma nova oportunidade, traçar um caminho e se empenhar, pois rendendo-se sem tentar nunca foi e jamais será a melhor escolha".
"Você nunca vai conseguir algo si não for atrás, nada vem na sua mão. Ninguém vai fazer por você aquilo que você tem que fazer "	"Se não nos empenharmos, nunca alcançaremos nossos objetivos; nada é conquistado facilmente. Ninguém realizará as nossas tarefas por nós".
"A um grande incomodo das pessoas sobre a vida e as conquistas de outras pessoas. É preciso ter confiança e ter determinação para ter conquistas e um futuro promissor".	"É bastante comum que as pessoas se incomodem com a vida e as realizações dos outros. No entanto, é fundamental cultivar a confiança e a determinação para alcançar conquistas e construir um futuro promissor".
"Esse egoísmo pode ser encontrado em vários lugares como no meio de trabalho, em escolas e até mesmo na própria família e em outros lugares".	"Esse tipo de egoísmo pode ser observado em diversos ambientes, como no local de trabalho, nas escolas, nas famílias e em outras situações."
"Bom assim devemos sempre lutar pela nossa conquista e nunca perder a confiança em nós mesmos pois nós garantimos um futuro melhor e sempre novos desafios aparecerão".	"Logo, é preciso eu lutemos em prol de nossas conquistas sem perder a autoconfiança, pois desafios sempre aparecerão, cabe a nós vencê-los e garantirmos o nosso sucesso".

Globalmente, os textos apresentam uma estrutura argumentativa coerente, embora possam se beneficiar de uma maior clareza na organização das ideias. Conforme Bakhtin (1998) sugere, a estrutura de um texto deve ser vista como um evento dialógico, onde diferentes vozes e perspectivas se interagem e se confrontam. A coerência argumentativa, portanto, não é apenas uma questão de lógica interna, mas de como essas múltiplas vozes se articulam para formar um todo compreensível.

Além disso, observa-se uma adesão ao gênero dissertativo, embora haja espaço para aprimoramentos na coesão textual e na formalidade da linguagem. Marcuschi (2002) destaca que os gêneros textuais fornecem um molde para a produção escrita, mas a eficácia dessa produção depende da capacidade do autor de manejar os recursos linguísticos para criar textos coesos e coerentes. A adesão ao gênero dissertativo é um passo importante, mas a habilidade de utilizar operadores argumentativos e outros elementos coesivos é fundamental para garantir que as ideias sejam apresentadas de maneira clara e convincente.

Bronckart (2007) complementa essa visão ao enfatizar a importância de considerar a atividade de linguagem como um fenômeno sociointeracional. A produção de textos não ocorre em um vácuo, mas em um contexto de interação social onde as normas e expectativas discursivas influenciam a forma e o conteúdo dos textos. Assim, a formalidade da linguagem e a atenção aos detalhes ortográficos e gramaticais não são meramente técnicas, mas aspectos essenciais da interação social que conferem credibilidade e eficácia comunicativa aos textos.

Uma revisão cuidadosa dos aspectos ortográficos, gramaticais e estruturais poderia elevar a qualidade comunicativa desses textos. Essa análise evidencia a importância de uma abordagem mais atenta aos detalhes linguísticos na produção textual. Ao revisar questões ortográficas, é essencial garantir uma grafia correta das palavras para manter a clareza e a credibilidade do texto. Além disso, a atenção à gramática e à estrutura argumentativa contribui para a coesão e a eficácia da comunicação escrita. Para aprimorar a qualidade dos textos analisados, recomenda-se uma revisão cuidadosa que contemple não apenas aspectos ortográficos, mas também gramaticais e estruturais. Através de uma abordagem mais sistemática, os autores podem fortalecer sua habilidade de expressão escrita e garantir uma comunicação mais eficaz de suas ideias.

Dessa forma, a análise crítica dos textos não apenas identifica áreas de melhoria, mas também aponta para oportunidades de desenvolvimento e aperfeiçoamento na escrita. Ao refletir sobre os pontos levantados nesta análise, os autores podem aprimorar sua prática textual e fortalecer sua competência comunicativa em diferentes contextos.

Diante disso, notamos que por mais que se faz necessário que oportunizemos aos alunos atividades preparatórias para a produção, tais como: discussão do assunto, elaboração de argumentos escritos, projeção das frases que formam o

projeto de texto, leitura e interpretação de outros textos que abordem o assunto, tudo isso, a fim de dar ao aluno suporte teórico e prático que lhe possibilite desenvolver a habilidade de construir bons textos de gênero discursivo argumentativo.

Com enfoque nos resultados destes primeiros testes e também o envolvimento dos educandos com as atividades propostas, notamos que a maior barreira para o crescimento dos nossos alunos em termo de aprendizagem está relacionada ao interesse dos alunos pela leitura. Falta incentivo para gostarem de ler tanto obras literárias quanto gêneros diversos que embasariam a produção textual. Não leem demonstrando aprofundarem-se e compreenderem a leitura. Essa última, passa a ser um ato muito superficial que não exige muito raciocínio.

Logo, diante dessas primeiras interpretações que fizemos da realidade da sala de aula no momento da produção textual, pudemos verificar que ainda há muito a se aprimorar no sentido do ensino de uma Língua Portuguesa que trabalhe os aspectos gramaticais, a leitura, a interpretação textual, as características de cada gênero estudado, mas que também todos esses conhecimentos adquiridos sirvam ao aluno no momento da produção propriamente dita.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, é possível constatar a relevância de se rever a maneira que ainda estamos trabalhando a Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Nota-se que dentre as disciplinas estudadas, é essa a peça chave para a formação do aluno, porém ainda existem várias lacunas na aprendizagem da mesma como um todo.

Não basta só ensinar regras, interpretações textuais e produções de modo isolado. Necessário se faz que se construa um elo entre todos os conhecimentos importantes para o desenvolvimento das habilidades propostas pela BNCC para o aprendizado da linguagem.

Logo, ao preparar aulas de Língua Portuguesa para ensinar diferentes gêneros discursivos, inclusive o artigo de opinião, objeto de estudo do presente trabalho, se faz necessário que o professor elabore sequências didáticas que venham sanar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de escrita, cujas propostas de atividades contemplem leitura, interpretação, desenvolvimento de argumentação, caracterização do gênero em estudo.

Como retorno, após leitura e correção do professor, devem ser trabalhados os problemas ortográficos, gramaticais, argumentativos e de tipologia textual que forem identificados nos textos

Tais sequências didáticas, quando bem pensadas, proporcionam insights valiosos para o aprimoramento do ensino da língua escrita, destacando áreas que requerem atenção e intervenção pedagógica.

Os erros ortográficos, gramaticais e estruturais identificados nos textos analisados ressaltam a importância de uma abordagem sistemática e integrada para o ensino da produção textual. Investir em estratégias pedagógicas que visem fortalecer as habilidades linguísticas dos alunos, desde o domínio das regras ortográficas até a construção argumentativa coerente, é fundamental para promover uma escrita mais precisa e eficaz. Além disso, é essencial criar um ambiente de aprendizagem que incentive a prática regular da escrita e ofereça feedback construtivo aos estudantes.

A análise argumentativa dos textos demonstra a necessidade de desenvolver habilidades de argumentação e persuasão nos alunos, habilidades essenciais não apenas para a produção textual, mas também para o exercício da cidadania ativa. Ao

promover atividades que estimulem o debate e a reflexão crítica, os educadores podem contribuir para o desenvolvimento de pensadores críticos e capacitados a expressar suas ideias de forma fundamentada e convincente.

A análise da tipologia textual ressalta a importância de garantir a adesão dos alunos às convenções dos diferentes gêneros textuais. Ao fornecer orientações claras e exemplos adequados, os educadores podem ajudar os estudantes a compreender e aplicar as características específicas de cada tipo de texto, preparando-os para enfrentar os desafios da comunicação escrita em diferentes contextos. Em suma, esta análise reitera a importância de uma abordagem integrada e reflexiva para o ensino da produção textual, visando capacitar os alunos a se tornarem escritores competentes e comunicadores eficazes.

Os gêneros discursivos argumentativos desempenham um papel crucial na formação educacional dos alunos dos anos finais do ensino fundamental, oferecendo-lhes ferramentas essenciais para a expressão e defesa de seus pontos de vista de maneira estruturada e persuasiva. A proposta de uma sequência didática voltada para o ensino desses gêneros visa não apenas a melhoria da competência linguística dos estudantes, mas também o desenvolvimento de suas capacidades críticas e argumentativas. A linguagem é uma prática social e dialógica, onde o significado é construído na interação entre as vozes. Assim, ao incentivar os alunos a engajarem-se em gêneros argumentativos, promovemos um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, essencial para o desenvolvimento de habilidades comunicativas avançadas.

A aplicação de uma sequência didática estruturada em torno dos gêneros discursivos argumentativos permite que os alunos adquiram uma compreensão profunda das estratégias argumentativas e da organização textual. A funcionalidade dos gêneros textuais é fundamental para a produção de textos coerentes e eficazes. Com essa abordagem, os educadores podem guiar os estudantes na utilização de operadores argumentativos, na construção de argumentos sólidos e na organização lógica das ideias, promovendo uma escrita que não apenas comunica, mas convence. Essa prática não só enriquece a habilidade de escrita dos alunos, mas também os prepara para participarem ativamente de discussões e debates, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade em geral.

A proposta de sequência didática para o ensino dos gêneros argumentativos deve considerar a interação social e discursiva dos alunos. Ao contextualizar a produção textual dentro de atividades significativas e socialmente relevantes, os educadores podem incentivar os alunos a explorarem e refletirem sobre questões importantes, desenvolvendo um senso crítico apurado e uma voz ativa. A atenção aos detalhes linguísticos, à clareza argumentativa e à coerência textual são aspectos essenciais que, quando trabalhados de forma sistemática, elevam a qualidade da produção escrita dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. A. da S.; DOURADO, L. F. BNCC e formação de professores: concepções, tensões, atores e estratégias. 2020. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v13i25.990>>. Acesso: 07 nov.
- AMOSSY, R. Argumentação e Análise do Discurso. Perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação.
- ANTUNES, I. (2003) Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial.
- ANTUNES, I. Língua, texto e ensino. Outra escola possível. São Paulo: Parábola. São Paulo: Parábola, 2009.
- ARAÚJO, M.A.F.; SARAIVA, E.; FILHO, S.M.S. Análise de um livro didático de língua portuguesa: ensino tradicional de gramática versus gêneros discursivos e análise linguística. Trab. Ling. Aplic. Campinas, jan-abr, Azevedo, Tinoco, 2021.
- BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética. A teoria do romance. Tradução do russo por Aurora Bernadini, José Pereira Júnior, Augusto Góes Júnior, Helena Nazário e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Hucitec: UNESP, 1998, 439 p.
- BAKHTIN, M. A estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997, 2ª ed.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BARBOSA, V.F.; DI FANTI, M.G.C. Notas sobre gênero do discurso em Bakhtin, Volóchinov e Medviédev. Em discurso 4 – Pesquisar com gêneros discursivos: interpelando mídia e política. Org. Décio Rocha, Bruno Deusdará, Poliana Arantes, Morgana Pessoa. Rio de Janeiro –RJ: Cartolina, 2020.
- BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. ed. 38. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 2017. INEP 1998
- BRONCKART, J. P. (2007). Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: 2009.
- CERUTTI-RIZZATTI, M.E. Ensino de língua portuguesa e inquietações teórico-metodológicas: os gêneros discursivos na aula de português e aula (de português) como gênero discursivo. Alfa: Revista Linguística, v.1, n.56, 2010.
- CUSTÓDIO, Pedro Balas; RAMOS, Wellington Furtado; TAUFER, Adauto Locatelli. Mediação de leitura literária e formação de leitores: Ensino fundamental II /. – Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2022. Cristovão 2006.



DA SILVA, L. F., Russo, R. D. F. S. M., & De Oliveira, P. S. G. Quantitativa ou qualitativa? um alinhamento entre pesquisa, pesquisador e achados em pesquisas sociais. *Revista Pretexto*, 30-45. <https://doi.org/10.21714/pretexto.v19i4.5647>. 2018.

DEMO, Pedro Atividades de aprendizagem: sair da mania do ensino para comprometer-se com a aprendizagem do estudante [recurso eletrônico]. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2018. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/eBook-Atividades-de-Aprendizagem-Pedro-Demo.pdf>. Acesso em: 27 de dez de 2023.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GERALDI, J.W. Atividades epilinguística no ensino da língua materna. Atas do SIELP/FIAL: Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, Fórum Ibero-Americano de Literacias, 2016.

GUERRA, C.; BOTTA, M.G. O meme como gênero discursivo nativo do meio digital: principais características e análise preliminar. *Domínios de Linguagem*. Uberlândia, v.12,n.3, jul-set,2018.

HÜBES, T.C.C.; ESTEVES, L.R.O. O gênero discursivo regras de jogo no livro didático do ensino fundamental. *Linha D'Água*, São Paulo, v.28, n.2, dez, 2015.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Acesso domiciliar à internet e ensino. Brasília: IPEA, 2020.

KLEIMAN, Ângela. **A concepção escolar da leitura**. In: Oficina de leitura. Teoria e Prática. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2000.

KOCH, i. v. O texto e a construção dos sentidos. São paulo: contexto, 1997, 124 p

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2018.

LEAL, Rosemiro Pereira. Teoria geral do processo: primeiros estudos. 9ª ed. rev. e aumentada. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

LIMA, José Carlos Maciel Pires de. Concepções de Língua e ensino de Língua na escola: perspectivas dos Professores. 2010. Tese de Doutorado.

LIMA, M.S.; FISS, D.M.L. Amazônia em letra, sons e ritmos: o trabalho como gênero discursivo música na educação básica. *Organon*, Porto Alegre,v.35, n.70, 2020.

LÜDKE, Menga. A complexa relação entre o Professor e a Pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2004.

MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Gêneros textuais e ensino, v. 2, p. 19-36, 2002.

MOREIRA, H. e CALEFFE, L. G. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PCNs. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Brasília, 1997.

PEDROSO, J.S.; SILVA, K.S.; SANTOS, L.P. Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva. Jicex. 2018. Disponível em:< <https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/JICEX/article/view/2604>>. Acesso em 27 dez 2023.

POSSENTI, S. Discurso, estilo e subjetividade. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Língua Portuguesa : ensino fundamental. Coordenação. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 200 p. : il. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 19). ISBN 978-85-7783-043-5.

RIBEIRO, Anna Caroline Sousa. Aulas de língua portuguesa na perspectiva da linguística sistêmico-funcional: uma experiência de estágio de observação. 2017.

RODRIGUES, M. A. N. Estratégias de Leitura Aplicadas ao Gênero Fôlder. In: Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.3, n2, 2014. Disponível em: paranavai\_cleomarafernandesdosanjos. Acesso em fev. 2024.

SOARES, Magda Becker. Aprender a escrever, ensinar a escrever. In: ZACCUR, Edwiges (org.). A magia da linguagem. Rio de Janeiro, DP&A, SEPE, 2001. pp. 49-73

SEVERINO, Antônio Joaquim. Dimensão ética da investigação científica. Revista Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 199-208, jan./jun. 2014.

SOLÉ, I. Estratégias de Leitura. 6 a . ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOUSA FILHO, Sinval Martins de. A prática de análise linguística na aula de português (no prelo, 2017).

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83. 2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/2336/1441>. Acesso em: 28 dez. 2023.

TOLEDO, G. S.; DOMINGUES, C. R. Produção sobre Educação Corporativa no Brasil: um estudo bibliométrico. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 108–127, 2018. DOI: 10.7769/gesec.v9i1.755. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/755>. Acesso em: 28 dez. 2023.

URIBE, A.C.; MARTÍNEZ, C.H. El género científico. La relación discurso- pensamiento y la enseñanza- aprendizaje de las ciencias. *Revista Científicas de America Latina, el Caribe, España y Portugal*.v.24, n.2, jul-dic, Bogotá, 2011.

## **ANEXO: A SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Diante de todas as dificuldades identificadas nos textos dos alunos, percebeu-se que o artigo de opinião, gênero textual objeto de estudo neste trabalho, não é uma produção que o professor apenas solicita e os alunos fazem nem nenhum obstáculo. Antes, o professor, necessita prepará-los para o ato da escrita. Quando surge então, a necessidade de elaborar uma sequência didática que busque atender as necessidades dos alunos no sentido de sanarem as dificuldades apresentadas nos textos.

A Sequência didática, também chamada de (SD), é uma estratégia pedagógica que favorece bem o ensino-aprendizagem desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, pois é proposto uma abordagem mais construtivista, onde o aluno tem a oportunidade de participar ativamente das atividades e exercícios propostos e mediados pelo professor.

Esse tipo de planejamento proporciona ao aluno um meio eficiente de pensar passo a passo para o entendimento do conteúdo. Assim sendo, o professor pensa etapa por etapa, que pode ser trabalhada com os alunos ao se ensinar determinado conteúdo, à fim de que no final haja uma avaliação que mostre se há algo que precisa ser revisado ou não dentro da disciplina ministrada.

Uma boa sequência didática é aquela onde o professor, mediante o conhecimento que possui sobre a turma, elabora as atividades que vão de encontro às necessidades dos alunos no tempo ou número de aulas para saná-las. Logo, esse planejamento e o entendimento de onde se quer chegar com a proposta pelo docente elaborada é fundamental para o sucesso da proposta.

Neste tipo de estratégia pedagógica, é bem interessante ouvir os alunos para que o professor elabore atividades interessantes e alcance bons resultados, uma vez que aulas mais produtivas surtem resultados melhores.

A metodologia do uso de SD, alcança facilmente a eficiência na aprendizagem dos alunos principalmente por atribuir significado ao que é feito durante o curso das atividades, uma vez que requerem o envolvimento prático de toda a turma.

Assim como o professor que solicita uma leitura em sala por exemplo, apresentando o assunto da história, quem são os envolvidos, onde estão localizados e por que isso é feito, ao optar por elaborar uma SD, o docente também deve apresentar, antes de tudo, sua proposta aos seus alunos, a qual fiquem claro os

objetivos, as ações que serão desenvolvidas e o tempo que as atividades durarão para que os alunos não se sintam cansados e também estejam cientes da determinação e intenções do professor, a aplicação das atividades durante as aulas escolhidas para esse fim, e pôr fim a autoavaliação de tudo o que foi trabalhado, bem como do nível de alcance dos objetivos traçados no início do projeto de elaboração da SD.

Diante da problemática apresentada neste trabalho, após a análise feita a partir das primeiras produções textuais dos alunos, as quais foram expostas anteriormente, elaboramos a sequência didática que se segue, como uma proposta de intervenção para as dificuldades dos alunos do 8º ano da Escola Municipal Antônio de Souza Lobo Sobrinho, no momento da produção do gênero textual artigo de opinião.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Série:** 8º ano do Ensino Fundamental

**Conteúdo:** Artigo de Opinião

**Aulas previstas:** 10 aulas

<b>Dificuldade a ser sanada</b>	<b>Número de aulas previsto</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>
Compreensão das diferenças do artigo de opinião e demais textos argumentativos.	1 aula	Compreender as características do gênero textual artigo de opinião	Aula expositiva com o uso de data show.
Leitura e compreensão de textos.	1 aula	Ler e interpretar um artigo de opinião	Leitura participativa de todos os alunos do artigo de opinião de Mariana Cantarino "Os perigos das Fake News na era da informação".
Identificação das informações contidas em cada parte que compõe o artigo de opinião. (Introdução, desenvolvimento e conclusão)	1 aula	Apresentar a estrutura do artigo de opinião apontando cada parte que forma esse gênero.	Apresentação e identificação de introdução, desenvolvimento (argumentos) e conclusão do artigo de opinião "Pelo fim das gambiarras" de autoria do eletricitista João Borges.
Criação de debate sobre o tema: Malefícios trazidos pelo uso exagerado do celular por crianças e adolescentes	1 aula	Debater e argumentar sobre o uso exagerado do celular por crianças e adolescentes	Formação de roda de conversa. Apresentar como o celular tem sido usado por crianças e adolescentes. Sugerir que deem suas opiniões.
Registro de argumentos mais importantes criados no debate de modo escrito.	1 aula	Criar argumentos para o artigo de opinião de forma escrita no caderno	Solicitação para que os alunos escrevam no caderno os argumentos que preferem sobre os malefícios do uso exagerado de celulares por crianças e adolescentes.
Elaboração de rascunho de artigo de opinião.	1 aula	Propor aos alunos que redijam o rascunho do artigo de opinião	Revisão das características do artigo de opinião e produção do rascunho da produção do artigo de opinião feito pelos alunos

Leitura individual do rascunho do texto produzido pela professora e orientação aos alunos.	1 aula	Identificar possíveis aspectos a serem melhorados em cada produção textual e mostrar a cada aluno.	Atendimento e leitura individual do texto de cada aluno.
Apresentação de operadores argumentativos e expressões caracterizadoras de artigo de opinião aos alunos.	1 aula	Apresentar aos alunos operadores argumentativos e relações que estabelecem bem como sugerir inserção de termos caracterizadores de artigo de opinião no texto.	Apresentação dos operadores argumentativos no quadro.
Exposição de regras ortográficas para revisar a escrita de palavras que apresentaram erros nos textos lidos pela professora	1 aula	Instruir os alunos quanto à escrita de palavras que a professora identificou com erros ortográficos nos textos lidos.	Exposição das palavras contendo erros ortográficos, as quais foram registradas pela professora e serão comentadas no quadro preservando o anonimato dos autores.
Reescrita e produção final do texto	1 aula	Reescrever o texto depois de analisado pela professora.	Sugestão aos alunos que reescrevam o artigo de opinião atentando para todo o conhecimento adquirido sobre o gênero textual artigo de opinião.